

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – *CAMPUS* RECIFE**

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

ANDERSON HENRIQUE LIRA DE MELO

**FEIRA DAS PAINEIRAS:
ARTESANATO E PROMOÇÃO CULTURAL NA CIDADE DO PAULISTA**

**Recife
2022**

ANDERSON HENRIQUE LIRA DE MELO

FEIRA DAS PAINEIRAS:
ARTESANATO E PROMOÇÃO CULTURAL NA CIDADE DO PAULISTA

Projeto elaborado pelo estudante Anderson Henrique Lira de Melo do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE – *Campus* Recife como requisito parcial à obtenção do Título de Tecnólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva.

Coorientadora: Profa. Dra. Cláudia Silva dos Santos Sansil.

**Recife
2022**

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

M528f
2023

Melo, Anderson Henrique Lira de

Feira das Paineiras: artesanato e promoção cultural na cidade do paulista. / Anderson Henrique Lira de Melo. --- Recife: O autor, 2023.

90f. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

Inclui Referências e Apêndices.

Orientadora: Professora Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva.

Coorientadora: Profa. Dra. Cláudia Silva dos Santos Sansil.

1. Turismo Cultural. 2. Feira de Artesanato. 3. Ecoparque. 4. Cidade do Paulista.
I. Título. II. Silva, Sônia Cristina Amorim da (orientadora); Sansil, Cláudia Silva dos Santos (coorientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

FEIRA DAS PAINEIRAS:
ARTESANATO E PROMOÇÃO CULTURAL NA CIDADE DO PAULISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Tecnólogos em Gestão de Turismo à Banca Examinadora no Curso Tecnológico em Gestão de Turismo no IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Recife*

Aprovado em: 15/12/2022.

Recife, 23 de março de 2023.

Banca Examinadora:

_____.

Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva

Presidente da Banca / Orientadora do TCC

_____.

Profa. Dra. Cláudia da S. Santos Sansil

Vice-presidente da Banca / coorientadora do TCC

_____.

Profa. Ma. Verônica Rodrigues (Examinadora externa)

_____.

Prof. Dr. André Luís (Examinador Interno)

À Trindade Santa por suas misericórdias inesgotáveis sobre minha vida.

Às três mulheres que me tornaram a pessoa que sou hoje: minha avó Miriam Maria, minha tia Janete Barbosa e minha tia Maria Salomé.

A todas as professoras que já passaram em minha vida, entre elas, especialmente Rejane Anjos.

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, Filho e Espírito Santo pela vida, por conceder-me saúde e força para superar as dificuldades e permitir realizar mais esse sonho.

Às três mulheres mais importantes da minha vida que me criaram, educaram e me ensinaram sobre a vida: minha avó Miriam Maria e minhas tias Janete Barbosa e Maria Salomé. À minha mãe, Jaciane Lira pelo apoio e parceria de vida. E a todos os demais familiares que sempre me apoiam.

Às minhas grandes amigas e parceiras de jornadas desde o 7º ano. Aquelas que sempre me encorajam e me dão todo o suporte necessário na minha caminhada, as quais eu tanto admiro e me inspiro pelos seus esforços, Vitória Trindade e Maria Lukya.

Às minhas orientadoras Sônia Amorim e Cláudia Sansil, mais conhecidas como “Profas”, pelo empenho, dedicação, compreensão, carinho e cumplicidade que tiveram e têm por mim ao longo dos anos. Agradeço-lhes muito, inclusive por terem me permitido vivenciar a experiência da monitoria, através da qual pude despertar o possível docente que há em mim.

A todos os colegas de turma e do Instituto Federal de Pernambuco que tive o prazer em conhecer, o meu muito obrigado. E aos três se que tornaram mais que amigos, *friends*, Giselia Marques, Luiz Felipe e Camila Caetano. Não foi fácil, mas aos poucos, com o apoio, carinho e lealdade de uns para com os outros, conseguimos!

Sim, vai valer a pena!

(Livres para Adorar)

RESUMO

Este trabalho propõe a realização de uma feira de artesanato com edições mensais no Ecoparque das Paineiras, localizado no município do Paulista, Região Metropolitana do Recife. O ponto de partida para esta proposta foi pensar como o espaço público poderia servir, ao mesmo tempo, como local de manifestação cultural e geração de renda. Aliada a isso, a necessidade de movimentar a economia criativa e aquecer o turismo no município, deram corpo à ideia de estruturação de uma feira de artesanato em um ponto de fácil acesso da cidade. Para pensar uma feira de artesanato, tomei como base as necessidades dos artesãos e os interesses dos paulistenses, por isso, utilizei o questionário enquanto instrumento metodológico, questionário esse que foi aplicado com artesãos da cidade do Paulista e com o método usado é o cartográfico porque existe a minha implicação, enquanto pesquisador, residente e turismólogo. O referencial teórico traz autores que versam sobre feiras de artesanato como produto turístico, tais como: Pereira, C.J.C. Desenvolvimento do turismo local e economia criativa a exemplo de Lima, Ricardo, no campo de eventos, como: Lins, Leticia. Tal ancoragem auxilia na indicação dos caminhos a serem seguidos na criação da Feira das Paineiras. Os resultados esperados com a realização do Projeto são: Divulgação do município, valorização do artesanato local e aumento das vendas no setor.

Palavras-chave: Turismo Cultural; feira de artesanato; ecoparque; cidade do paulista.

ABSTRACT

This work proposes the realization of a handicraft fair with monthly editions at the Ecoparque das Paineiras, located in the municipality of Paulista, Metropolitan Region of Recife. The starting point for this proposal was to think about how the public space could serve, at the same time, as a place of cultural manifestation and income generation. Allied to this, the need to move the creative economy and heat up tourism in the municipality, gave substance to the idea of structuring a craft fair in an easily accessible point of the city. To think about a craft fair, I took as a basis the needs of artisans and the interests of the people of São Paulo, so I used the questionnaire as a methodological instrument, a questionnaire that was applied with artisans from the city of Paulista and with the method used is the cartographic because there is my implication, as a researcher, resident and tourism specialist. The theoretical framework brings authors who talk about craft fairs as a tourist product, such as: Pereira, C.J.C. Development of local tourism and creative economy like Lima, Ricardo, in the field of events, such as: Lins, Letícia. Such anchoring helps to indicate the paths to be followed in the creation of the Paineiras Fair. The expected results from the Project are: Publicizing the municipality, valuing local handicrafts and increasing sales in the sector.

Keywords: *Cultural Tourism. Handicraft fair. Ecopark. Paulista City.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Espaço FEMEA	18
Figura 2 - Fenearte 21 ^a edição.....	25
Figura 3 - Feira do Bom Jesus.....	26
Figura 4 - Igreja de Santa Isabel Rainha de Portugal	48
Figura 5 - Pontal de Maria Farinha	49
Figura 6 - Ecoparque das Paineiras.....	51
Figura 7 - Logotipo da Feira das Paineiras	52
Figura 8 - Vista aérea do Ecoparque das Paineiras.....	53
Figura 9 - Planta baixa da Feira das Paineiras	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipos de artesanato produzidos na cidade do Paulista	34
Gráfico 2 - Artesanato mais procurado nas feiras	34
Gráfico 3 - Você expõe seu artesanato de forma física em que tipo de espaço	35
Gráfico 4 - Você expõe e vende seus produtos de forma virtual?.....	35
Gráfico 5 - Se você expõe/vende seus produtos de forma virtual, acredita que estar disponível de forma on-line aumenta as suas vendas?	35
Gráfico 6 - Você compra ou compraria produtos artesanais de forma virtual?	36
Gráfico 7 - Qual das seguintes feiras de artesanato você já visitou?.....	37
Gráfico 8 - Com que frequência você costuma visitar feiras de artesanato?	37
Gráfico 9 - Você visita feiras de artesanato fora da sua cidade?	37
Gráfico 10 - Além de feiras de artesanato, você frequenta outros espaços de exposição e venda de produtos artesanais?.....	38
Gráfico 11 - Além das feiras, qual espaço de venda de artesanato você já visitou?	38
Gráfico 12- De quais feiras de artesanato você já participou?.....	39
Gráfico 13 - Com que frequência você participa de feiras de artesanato?.....	39
Gráfico 14 - Você expõe no Espaço FEMEA? Se sim, ele atende à sua meta de vendas?	39
Gráfico 15 - O que o artesão considera indispensável em uma feira de artesanato	40
Gráfico 16- O que o consumidor considera indispensável em uma feira de artesanato	40
Gráfico 17 - Pela sua experiência, uma loja colaborativa dentro de um shopping tende a:	41
Gráfico 18 - Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece dentro de um shopping, ela:.....	41
Gráfico 19 - Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece na rua, nos arredores de um um centro comercial, ela.....	41

Gráfico 20- Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece nos arredores de um espaço de lazer, como parque, praça ou centro histórico ela:	41
Gráfico 21 - Ao ver uma loja de artesanato em um shopping é provável que você:	42
Gráfico 22 - Ao ver uma feira de artesanato em um shopping é provável que você:	42
Gráfico 23 - Ao ver uma feira de artesanato acontece na rua, nos arredores de um centro comercial, é provável que você:.....	42
Gráfico 24- Ao ver uma feira de artesanato acontece nos arredores de um espaço de lazer, como parque, praça ou centro histórico, é provável que você:	42
Gráfico 25 - Você acredita que uma feira que oferece outras atrações, além da venda de artesanatos, tende a atrair mais atenção e gerar mais vendas para os artesãos?	43
Gráfico 26 - Se uma feira que oferece outras atrações, além da venda de artesanatos, você:.....	43
Gráfico 27 - Durante a pandemia de Covid-19, as suas vendas:	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de pontos positivos e pontos negativos das feiras de artesanato visitadas	31
Tabela 2 - Relação de possíveis pontos positivos e pontos negativos para a implementação da Feira das Paineiras	32
Tabela 3 - Custos com os profissionais necessários à execução do projeto	55
Tabela 4 - Custos referentes aos recursos materiais destinados à estrutura da Feira das Paineiras	56
Tabela 5 - Estimativa orçamentária de atividades voltadas recreativas	57
Tabela 6 - Plano de divulgação da Feira das Paineiras	59
Tabela 7 - Valores referentes ao material de divulgação da Feira das Paineiras ..	61
Tabela 8 - Custos totais para a realização da Feira das Paineiras	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADDiper - Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco

AMAA - Associação de Mulheres Amigas Artesãs

Associape - Associação dos Artesãos de Pernambuco

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CICATUR - Centro Interamericano de Capacitação Turística

EMPETUR - Empresa de Turismo de Pernambuco

FEMEA - Federação Exclusiva de Mulheres Empreendedoras e Artesãs

Fenearte - Feira Nacional de Negócios do Artesanato

OMT - Organização Mundial do Turismo

PAPE - Programa do Artesanato de Pernambuco

SETUR - Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco

SWOT - *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças)

TI - Terminal Integrado

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	OBJETIVOS.....	20
2.1	Objetivo geral.....	20
2.2	Objetivos específicos.....	20
3	DE BELEZAS, SOBERBO ESTENDAL: SOBRE O ARTESANATO EM PERNAMBUCO.....	21
3.1	Pelo olho e pelo tato: artesanato na cidade o Paulista.....	22
3.2	Aqui tem um produto feito à mão: feiras de artesanato em Pernambuco.....	23
3.2.1	<i>Fenearte</i>	24
3.2.2	<i>Feira do Bom Jesus</i>	25
3.2.3	<i>Feirinha da Torre</i>	27
3.2.4	<i>Feira do Empreendedor Local</i>	27
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
4.1	Aplicação do questionário.....	30
4.2	Análise SWOT.....	31
4.3	Análise de dados.....	32
5	NÃO HAVIA PARA ONDE IR, EXCETO TODOS OS LUGARES: CONCEITO E DADOS SOBRE O TURISMO.....	45
5.1	Tempo lento, espaço rápido: turismo como atividade.....	45
5.2	Diversidade cultural, belezas naturais e um imenso território: como se dá o turismo no Brasil.....	45
5.3	Montes, e vales, e rios: turismo no estado de Pernambuco.....	46
5.4	Esplendor de um dia de verão: turismo na cidade do Paulista.....	47
5.4.1	<i>Pontos Turísticos da Cidade do Paulista</i>	47
6	ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS.....	52

6.1	Profissionais e recursos materiais necessários para operacionalizar os objetivos do projeto.....	54
6.2	Ações a serem desenvolvidas na Feira das Paineiras.....	56
6.3	Estratégias de comunicação e marketing.....	57
6.4	Apoios, patrocínios e parcerias.....	61
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO APLICADO COM ARTESÃOS E ARTESÃS DA CIDADE DO PAULISTA (COMPLETO)	67
	APÊNDICE B — RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM ARTESÃOS E ARTESÃS DA CIDADE DO PAULISTA EM NÚMEROS ABSOLUTOS.....	71
	APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO APLICADO COM FREQUENTADORES DE FEIRAS DE ARTESANATO (COMPLETO)	76
	APÊNDICE D – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM FREQUENTADORES DE FEIRAS DE ARTESANATO (COMPLETO)	80
	APÊNDICE E – PESQUISA DE SATISFAÇÃO DA FEIRA DAS PAINEIRAS.....	85
	APÊNDICE F – FORMULÁRIO ELETRÔNICO DE INSCRIÇÃO DA FEIRA DAS PAINEIRAS.....	87

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto originou-se da intenção de estimular expressões de arte e cultura na cidade do Paulista, além da necessidade de geração de renda e movimentação da economia local. Enquanto morador da cidade, sinto ainda a necessidade de aquecer o turismo na localidade, quer seja através de eventos ou de produtos turísticos, ou seja, atrativos, equipamentos e serviços acrescidos de facilidades e ofertados de forma organizada.

Faz-se necessário destacar que o artesanato é muito mais que um produto ou uma mercadoria comum. Uma peça cuidadosamente construída pelas mãos de um artesão, seja ela meticulosamente planejada ou totalmente intuitiva, carrega consigo, além do seu valor material, um conjunto de crenças e valores, que por vezes não estão explícitos na peça, mas são fundamentais para a sua produção. Segundo Pereira (1979, p. 21), o artesanato pode ser definido como “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea.”

É necessário, por outro lado, ter em mente que a produção artesanal demanda tempo, dinheiro e conhecimento, quer se trate de um conhecimento formal, aprendido em cursos sobre técnicas e modos de fazer, ou um conhecimento transmitido de geração em geração, que não se sabe ao certo quando começou, mas é tão parte da cultura local, quanto do próprio artesão. O produto artesanal deve ser percebido e valorizado pelo seu diferencial, pelo valor cultural agregado justamente pelo modo de fazer. (BRASIL, 2007). Sem mencionar que o artesanato se constitui em um produto turístico de alto valor comercial, principalmente, quando o consumidor são os turistas.

Uma determinada peça pode ser produzida artesanalmente em questão de minutos, outra pode levar semanas, meses ou anos para chegar na sua forma final, isso depende da natureza da peça e das técnicas empregadas pelo artesão. O que as peças artesanais têm em comum, no entanto, é a sua excepcionalidade: um tremor ou um espasmo que desvia o curso de uma costura ou pincelada, as digitais do artesão marcadas na massa, o uso de uma força levemente diferente a necessária que provoca uma marca no entalhe... E a capacidade dessa

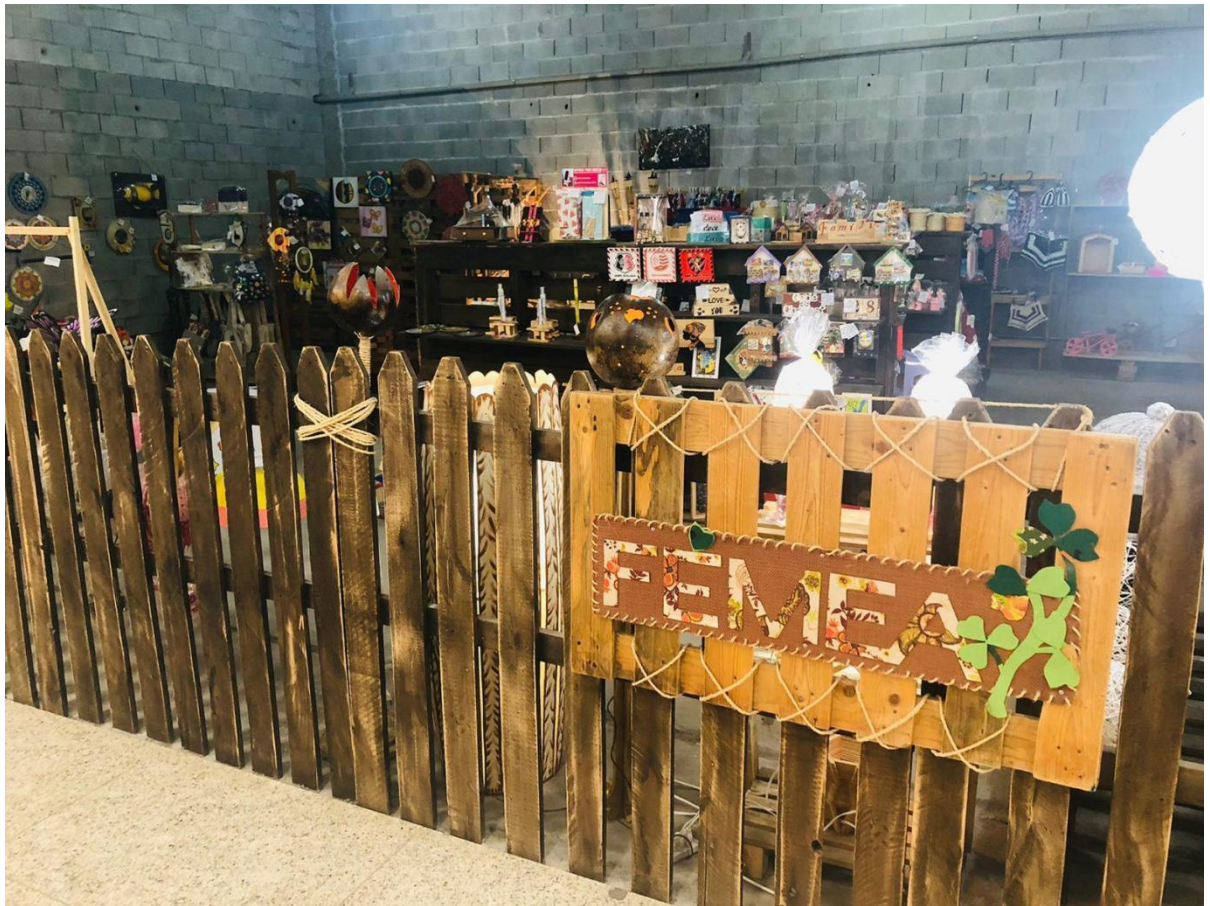
excepcionalidade de evocar a memória, a ancestralidade e, ao mesmo tempo, representar os dias atuais, as cenas cotidianas de quem faz e que despertam o interesse de quem vê. (LIMA, 2003, p. 5).

No município do Paulista, existem atualmente nove comunidades de artesãos, e dentro dessas comunidades há aqueles que atuam nos mais diversos segmentos. A iniciativa pública de fomento ao artesanato na cidade se dá de duas formas: a primeira é uma parceria entre a Prefeitura Municipal do Paulista e as comunidades de artesãos, que garante aos cadastrados participar da Feira Nacional de Negócios e Artesanato (FENEARTE) - essa participação pode se dar através da exposição de peças em estande coletivo da Prefeitura do Paulista; a segunda, e mais recente, é o Espaço FEMEA (Federação Exclusiva de Mulheres Empreendedoras e Artesãs), uma loja de exposição de artesanato produzido por mulheres da cidade do Paulista. O Espaço FEMEA é integrado à Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres do município e fica localizado no Paulista North Way Shopping.

Os pontos apresentados acima levam a pensar que o artesanato e o artesão precisam e merecem visibilidade e reconhecimento, não apenas pelas peças em si, mas por tudo o que elas demandam e representam.

Após o capítulo que apresenta os objetivos deste trabalho, temos o quarto capítulo, o qual traz a metodologia da pesquisa, que conta com análise documental e aplicação de questionários. O capítulo cinco consiste numa fundamentação teórica em que teremos a definição do turismo enquanto atividade e as características do turismo no Brasil, no Estado de Pernambuco e mais especificamente na cidade do Paulista, onde ocorre principalmente o turismo de praia.

Figura 1 - Espaço FEMEA



Fonte: O autor (2022)

Ao contrário da Fenearte, que é um evento anual, o Espaço FEMEA funciona todos os dias da semana, é destinado somente às mulheres e conta com ambiente limitado no shopping. Portanto, não abarca toda a produção artesanal da cidade, e os artesãos têm também suas próprias iniciativas para exposição. Normalmente sob a liderança de algum artesão experiente e bem articulado, algumas exposições de artesanato são realizadas de forma temporária em diversos lugares da cidade, como a praia do Janga, o centro comercial do Paulista e, por vezes, o Paulista North Way Shopping.

As exposições que partem de iniciativas dos artesãos são custeadas por eles mesmos, e a única participação do poder público, nesses casos, é a concessão de uso do espaço público por tempo determinado, sob a condição de que as exposições atendam às determinações do município.

A realização de uma feira de artesanato com frequência semanal no Ecoparque das Paineiras, um espaço relativamente novo, inaugurado em setembro

de 2017, centralizado e de uso gratuito, destinado a atividades de lazer e práticas esportivas, pode se constituir em atrativo a novos visitantes e turistas. O Ecoparque ganhou esse nome porque a área onde foi construído era ocupada por Paineiras e, atualmente, 70% da sua área é coberta por essas árvores.

A Feira das Paineiras tem o intuito de incentivar a produção do artesanato e a comercialização desses artigos pelos artesãos e, com isso, movimentar a economia local, promover o reconhecimento profissional do artesão e o desenvolvimento turístico da cidade. Por isso, poderão participar artesãos de todas as origens e dos mais diversos segmentos.

O estímulo ao artesanato e ao turismo configura-se, portanto, como alternativa recorrente em projetos relacionados ao Desenvolvimento Local, na medida em que possibilitam não apenas a inserção como a reinserção de áreas “estagnadas”, como também podem viabilizar o resgate da cidadania e da autoestima dos chamados “excluídos”. (OLIVEIRA, 2007 p. 57).

A construção dos conceitos de desenvolvimento local e políticas públicas é um processo extenso e de debate permanente. Como nova maneira de promover a inserção da comunidade, buscaremos uma parceria com a Prefeitura do Paulista, com vistas a realizar este projeto e conscientizar a população local sobre a importância de preservação cultural dos artesãos da nossa cidade e da valorização do espaço físico do Ecoparque das Paineiras. Saliendo que o artesanato é a marca cultural de um povo, também queremos estimular a comunidade local ao resgate cultural e à valorização dessa identidade regional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Promover uma feira de artesanato no Ecoparque das Paineiras no município do Paulista.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o impacto do artesanato no setor turístico na cidade do Paulista.
- Fomentar a economia criativa na cidade e na circunvizinhança.
- Criar um catálogo virtual com as peças produzidas pelos artesãos da cidade do Paulista para atrair turistas e visitantes.

3 DE BELEZAS, SOBERBO ESTENDAL: SOBRE O ARTESANATO EM PERNAMBUCO

Além das ações voltadas ao incentivo a viagens turísticas e divulgação das cidades de Pernambuco, o governo do Estado também conta com o PAPE (Programa do Artesanato de Pernambuco), criado em 2008 pela ADDiper (Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco) que, de acordo com o Portal do Artesanato de Pernambuco, tem o objetivo de promover o desenvolvimento do artesanato e valorizar o artesão pernambucano. O PAPE é responsável pela Fenearte, pelos Centros de Artesanato de Pernambuco, que contam com uma unidade na cidade do Recife e outra na cidade de Bezerros, e pela Unidade Móvel do Artesanato. O PAPE também apoia a participação de artesãos pernambucanos em feiras locais, nacionais e internacionais.

Segundo pesquisa do Banco do Nordeste (2002), o estado de Pernambuco apresenta uma grande variedade na produção artesanal, tanto figurativa quanto utilitária. O principal ramo do artesanato pernambucano é o de cestarias e trançados com fibras vegetais, produzidos nas cidades de Águas Belas, Arcoverde, Alagoinha, Barreiros, Caruaru, Canhotinho, Fazenda Nova, Floresta, Itamaracá, Garanhuns, Petrolândia, Jaboatão, Petrolina, Jupi, Recife, Tamandaré, Timbaúba, São Lourenço da Mata e Serrita.

O Banco do Nordeste (2002) aponta outras categorias de artesanato com presença forte no Estado: os bordados e rendas dão forma principalmente a peças de cama, mesa e vestuário e são largamente produzidos nas cidades de Poção, Pesqueira, Tacaimbó, Alagoinha, Bezerros, Caetés, Carpina, Fazenda Nova, Limoeiro, Jataúba, Paudalho, Paulista, Ribeirão, São Lourenço da Mata e Recife; as peças de cerâmica, em geral, vasos, panelas e bonecos, são produzidas por mestres de Igarassu, Lagoa de Itaenga, Olinda, Nazaré da Mata, Surubim, São Lourenço da Mata, Recife e Tracunhaém; as peças de couro, por sua vez, costumam ter origem em Cachoeirinha, Caruaru, Timbaúba, Águas Belas, Cupira, Panelas, Fazenda Nova, Floresta, Goiana, Limoeiro, Palmerina, Pedra, Santa Cruz do Capibaribe, Tacaratu, Toritama, Paulista e Recife.

E não para por aí. Embora a maior parte das redes de descanso sejam produzidas industrialmente em Pernambuco, ainda há tecelões em cidades como: Tacaratu, Itacuruba, Caruaru, Carpina, Itamaracá, Goiana, Limoeiro, Timbaúba,

Toritama, São Lourenço da Mata e Recife, onde o processo artesanal se faz presente; peças de madeira, em especial utilitárias como as colheres de pau e decorativas entalhadas e marchetadas, são produzidas em Gravatá, Águas Belas, Olinda, Caruaru, Bezerros, Água Preta, Fazenda Nova, Cupira, Itamaracá, Ibimirim, Palmares, Panelas, Quipapá, Petrolina, Rio Formoso, Recife e Surubim; o metal dá forma a brinquedos e ornamentos em Gravatá, Bezerros, Agrestina, Água Preta, Caruaru, Cabo, Cupira, Fazenda Nova, Panelas, Petrolina, São Caetano, Surubim, Recife; e, por fim, a tapeçaria é produzida em Rio Formoso, Olinda, Recife, Camaragibe, Quipapá, Barreiros e Limoeiro.

3.1 Pelo olho e pelo tato: artesanato na cidade do Paulista

As principais atividades artesanais do Paulista, de acordo com o Banco do Nordeste (2022), são as rendas e bordados, a partir dos quais são produzidos roupas e artigos de decoração para a casa, e o couro, com o qual é possível produzir acessórios como bolsas, cintos, chapéus, sapatos e chinelos. Andando pelas ruas da cidade, e especialmente pela feira livre, posso ver, além desse artesanato catalogado pelo Banco do Nordeste, muitos outros. Na feira livre, o tradicional box de dona Lita tem centenas de pares de calçados em couro expostos, para todos os gostos e tamanhos, em cor natural do couro, brancos ou tingidos.

Mais à frente, um artesanato que não foi catalogado, mas que gera disputa entre os comerciantes: caixas e cestas de palha numa banca de feira; numa outra banca, montada na calçada, também estão expostas numa galeria e num box que disputa espaço com os bares e lanchonetes. Seguindo pela Travessa Siqueira Campos, vejo artigos em cerâmica, em especial os filtros e panelas de barro. Encontro também redes e mantas de vários tamanhos e cores, bonecas de pano e até bolsas de tecido produzidas à mão.

Na orla da praia do Janga, uma feira de artesanato intitulada “Arte na Orla” acontece semanalmente, às sextas-feiras e sábados, desde dezembro de 2018; porém, o bairro escolhido é descentralizado e, por isso, a feira não alcança um grande público. Assim sendo, é fácil pensar que uma área mais centralizada será mais viável à realização de uma feira de artesanato e poderá trazer um impacto econômico mais significativo.

Já existe, no Paulista North Way Shopping o Espaço FEMEA, para exposição de peças artesanais produzidas por mulheres do município. Lá, é possível encontrar

peças em tecido, madeira, fibras naturais e até reciclagem e reaproveitamento de metal, plástico e vidro. O espaço, no entanto, além de não ter grande metragem, permite a exposição de somente cinco peças de cada nicho, por artesã - número que pode variar conforme a quantidade de artesãs inscritas para expor suas peças. Somado a isso, as artesãs se organizam em dias e turnos de forma que apenas duas por vez ficam responsáveis pelo espaço.

Cada artesã poderá explicar detalhadamente somente sobre o tipo de produção com o qual está habituada, o que pode dificultar a venda dos demais produtos expostos. É possível se considerar, ainda, a pouca divulgação do Espaço FEMEA, tanto por parte da Prefeitura do Paulista, em seu portal e redes sociais, quanto por parte do Paulista North Way Shopping, que abriga o Espaço, pois pouco faz menção a ele em sua rede social. O espaço é, de fato, uma boa vitrine do artesanato paulistense, mas não é suficiente para o escoamento da produção.

Por ser um grupo com grande conhecimento de mundo e muito criativo, os artesãos conseguem expressar diversos elementos culturais através dos seus traços, cores e texturas. Saber distinguir e estimular a identidade cultural de cada região, por meio do artesanato é de fundamental importância para a cultura e para o artesanato em si, por isso, as comunidades locais de artesãos se constituem como um segmento comercial de extrema importância no processo de fortalecimento da cultura local.

3.2 Aqui tem um produto feito à mão: feiras de artesanato em Pernambuco

O artesanato pernambucano conta com iniciativas dos próprios artesãos em associações, a exemplo da Associape — Associação dos Artesãos de Pernambuco, da AMAA — Associação de Mulheres Amigas Artesãs, e da Associação dos Artesãos do Paulista-Pernambuco. São diversas exposições e feiras de artesanato acontecendo por todo o Estado. Por se tratar de eventos públicos, que reúnem grande quantidade de pessoas, as feiras de artesanato sofreram modificações, desde o ano de 2019, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19. Para haver um controle do contágio, o Governo do Estado de Pernambuco tomou uma série de medidas, que envolveram o fechamento do comércio e, conseqüentemente, a suspensão da realização de feiras de artesanato.

A fim de driblar os entraves do momento, algumas feiras, como foi o caso da Feira do Bom Jesus, ganharam espaço virtual, outras deixaram de acontecer por muito tempo, como a Feirinha da Torre; outras, porém, ganharam força e cresceram em meio à pandemia, depois do retorno das atividades comerciais, como é o caso da Feira do Empreendedor Local.

A Fenearte e as três feiras citadas serão exploradas a seguir.

3.2.1 Fenearte

Considerada a maior feira de artesanato da América Latina, a Fenearte não pôde acontecer no ano de 2020, em função das medidas de distanciamento social para diminuição do contágio pelo novo coronavírus. Em 2022, a feira teve a sua 21ª edição e, respeitando protocolos para a realização de eventos, alcançou um público de mais de 200 mil admiradores do artesanato. De acordo com o site da própria Feira, seu objetivo é valorizar e difundir os saberes tradicionais e estimular o potencial de crescimento dos artesãos e artesãs, funcionando como importante elemento estruturador da Cadeia Produtiva do artesanato local.

A Fenearte tem duração de 12 dias e atualmente é o evento de maior geração de renda para o setor do artesanato em Pernambuco. A cada edição um movimento ou mestre do artesanato é homenageado e, além das peças à venda, o público pode conhecer o Espaço Janete Costa, na própria Fenearte. Esse espaço foi pensado em homenagem à arquiteta homônima, que faleceu em 2008, e é voltado ao diálogo entre o artesanato e o design. Usualmente, além de ambientes criados com peças de artesanato e de design, o Espaço Janete Costa também oferece palestras sobre decoração. Em 2021, a fim de evitar aglomerações, as palestras foram ofertadas *on-line*.

Além do Espaço Janete Costa e da Alameda dos Mestres, nome dado ao conjunto de corredores nos quais ficam dispostos os estandes dos artesãos, a edição de 2021 também contou com o Espaço Fenearte Sustentável, voltado à ecologia; o Espaço Sebrae de Artesanato e as Rodadas de Negócios, ambos direcionados à orientação de artesãos e micro empreendedores em relação aos seus negócios; o Salão de Arte Popular Ana Holanda e o Salão de Arte Popular Religiosa de Pernambuco, compostos por obras selecionadas; a galeria de Reciclados, que cresce a cada ano e conta com peças produzidas em material

reciclável por artesãos de todo o país; o espaço infantil, onde aconteceram oficinas de artesanato, pintura e recreação para crianças; desfiles de moda; apresentações culturais; e praça de alimentação.

Figura 2 - Fenearte 21ª edição



Fonte: Portal Cultura PE (2021)

3.2.2 Feira do Bom Jesus

A Feira do Bom Jesus acontece há 22 anos no Recife e, de acordo com os organizadores, atualmente são mais de 130 expositores de diversos segmentos, que vão desde alimentação até vestuário, passando por objetos infantis, de decoração e até mesmo itens relacionados à jardinagem.

Nos anos de 2020 e 2021, houve momentos em que a Feira não pôde funcionar por determinações sanitárias do Governo do Estado de Pernambuco. Uma solução adotada pela organização da Feira e abraçada pelos artesãos e pelo público para que os negócios não parassem, foi a criação de um canal virtual de vendas e a divulgação constante do trabalho dos expositores em rede social. Hoje, mesmo com o retorno às vendas presenciais, o canal virtual segue ativo e, além de meio de

vendas, serve também como catálogo para as peças dos expositores e como forma de garantir mais informações e detalhes sobre as peças aos compradores.

Figura 3 - Feira do Bom Jesus



Fonte: *Visit Recife* (2018)

No site da Feira do Bom Jesus, a história da feira é contada e através dela podemos ver como a ideia foi abraçada e caiu no gosto do povo. A primeira edição foi em 1999 e já começou com 120 expositores, entre artesãos, artistas plásticos e microempreendedores do varejo. Inicialmente a feira se chamava “Feira Domingo na Rua”, mas tanto os artesãos quanto o público passaram a chamá-la de “Feira do Bom Jesus”, por causa do nome da rua onde a feira acontece.

Hoje, a Feira do Bom Jesus é marca registrada do bairro do Recife e faz parte da programação de fim de semana de muita gente. As barraquinhas vermelhas complementam o visual da Rua do Bom Jesus nas tardes de domingo e, segundo os próprios artesãos, são ponto de parada para quem vai ao Recife, seja para pedalar, aproveitar a culinária regional nos bares e restaurantes ou simplesmente admirar o bairro do Recife Antigo.

3.2.3 Feirinha da Torre

Inicialmente a Feirinha da Torre acontecia de forma esporádica, reunindo expositores às margens do Rio Capibaribe, na Praça José Sales Filho, no bairro da Torre. De acordo com Letícia Lins, do *blog* Oxe Recife, somente a partir de junho de 2019 é que a feirinha passou a acontecer com mais frequência. Em março de 2020, um Decreto do Governo de Pernambuco proibiu o funcionamento de atividades não essenciais. No segundo semestre de 2021, foi voltando aos poucos. A Feirinha da Torre acontece no segundo sábado de cada mês.

Em suas redes sociais, a equipe organizadora da Feirinha da Torre defende a importância da economia criativa e o estímulo ao trabalho dos artesãos e artistas locais. Além das peças artesanais, a Feirinha também conta com apresentações artísticas, espaço de leitura destinado às crianças e faz uma campanha contínua de conscientização ambiental (LINS, 2019).

3.2.4 Feira do Empreendedor Local

Diferente da maior parte das feiras de artesanato, conhecidas por acontecer em um mesmo local, a Feira do Empreendedor Local é um tipo de feira itinerante, que leva seus expositores para lugares variados. Atualmente, a Feira acontece às sextas-feiras, sábados e domingos, muitas vezes em dois ou mais lugares diferentes num mesmo dia e horário.

A Feira do Empreendedor Local é bastante ativa nas redes sociais e mantém lá um registro dos lugares por onde passou, alguns deles foram o CCS (Centro de Ciências da Saúde) da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), o bairro de Jardim Atlântico e a Praça do Carmo, ambos em Olinda, O Paulista North. *Way Shopping*, em Paulista, a *Portus Delicatessen* e a Praça José Sales Filho, ambas no bairro da Torre, em Recife. Os lugares aonde a Feira do Empreendedor Local leva seus expositores atualmente são a Praça do Rosarinho, no bairro do Rosarinho e a Praça Professor Calazans, no bairro da Madalena, ambas em Recife e a Praça *Abdu Cabus*, no bairro de Candeias, em Jaboatão dos Guararapes.

De acordo com a organização da feira, muito além de um espaço para a exposição de peças, na Feira do Empreendedor Local os artesãos têm acesso a

workshops, dicas diárias sobre empreendedorismo, parcerias com influenciadores digitais para a divulgação dos seus produtos e participação nas feiras de artesanato.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O ponto de partida foi uma revisão bibliográfica, sobre turismo, artesanato, cultura, economia criativa, e marketing para eventos, a fim de sanar questões previstas desde a proposição da pesquisa e outras que surgiram durante a elaboração do projeto. Essa revisão se mostrou fundamental para coletar informações sobre o desenvolvimento dos temas citados, além de, como citou Figueiredo (1990, p.133), comparar informações de fontes diferentes e identificar discussões emergentes e o direcionamento das pesquisas na área estudada.

Também foi feita uma análise documental como caminho para estudar modelos de feiras de artesanato que deram certo ou errado e que tenham o mesmo viés que o projeto do Ecoparque das Paineiras. A pesquisa documental consiste na análise de registros oficiais ou não, e que podem ser escritos, iconografias, músicas, objetos, entre outros. De acordo com Ludke e André (1986), a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Além disso, a pesquisa documental não é meramente cumulativa, pois, enquanto encontra os documentos, o pesquisador os analisa, direciona e redireciona seu foco. Para este projeto, puderam ser tomadas como modelo, entre outras, a Feira do Bom Jesus, a Feirinha da Torre, a Feirinha de Setúbal e a Feira do Empreendedor Local, sendo essa última um modelo quase itinerante, que acontece tanto em espaços abertos quanto fechados e em diversos dias da semana. Foram utilizados como documentos registros mantidos pela equipe organizadora das feiras de artesanato ou, quando foi o caso, pelos próprios artesãos.

Além da revisão bibliográfica e a pesquisa documental, lancei mão do método cartográfico. Isso porque durante a visita às feiras de artesanato, o contato com os artesãos e com os consumidores desse tipo de arte, desenvolvi a pesquisa por meio da intervenção. Assim, a análise se desenvolveu mergulhada na experiência. (PASSOS e KASTRUP, 2015).

Defender que toda pesquisa é intervenção exige do cartógrafo um mergulho no plano da experiência, lá onde conhecer e fazer se tornam inseparáveis, impedindo qualquer pretensão à neutralidade ou mesmo suposição de um sujeito e de um objeto cognoscentes prévios à relação que os liga. (PASSOS e KASTRUP, 2015, p.30).

A Feira das Paineiras deve ser uma oportunidade de negócios para os artesãos, mas também de lazer, contato com a cultura e usufruto do local público da cidade para os munícipes do Paulista. Por isso, com a junção de diversos métodos foi possível elaborar um projeto no qual a Feira é pensada como um todo, ou seja, pensada como espaço de divulgação e comercialização para os artesãos e como momento de diversão e troca de experiências e conhecimentos pelo público.

A Feira contará, além das exposições e vendas dos artesãos, com outros atrativos, como um espaço infantil, uma minipraça de alimentação e atrações locais. Para que a multiplicidade de ações não gere uma desorganização do evento, foi necessário utilizar a metodologia de hierarquização de atrativos turísticos da OMT (Organização Mundial do Turismo) e do CICATUR (Centro Interamericano de Capacitação Turística) para definir o potencial, grau de uso, representatividade, interesse da comunidade, o estado de conservação do local e a infraestrutura tanto em relação ao parque, quanto a cada atração.

4.1 Aplicação dos questionários

A aplicação de questionários foi fundamental para compreender o que os artesãos desejam e precisam, além de compreender como é feita a organização de uma feira de artesanato e quais resultados uma feira pode trazer, pelo ponto de vista dos artesãos e dos responsáveis pela organização do evento. Como definição de questionário, pode-se afirmar que é

a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128).

Os questionários foram aplicados, tanto através de formulário do Google como em conversa presencial, disponível no período de junho a setembro de 2021. O que definiu o método de aplicação foi a disponibilidade e aceitação dos artesãos e organizadores de feiras. Entre setembro e outubro do mesmo ano, também apliquei questionários com frequentadores de feiras de artesanato, a fim de saber o que buscam e o que os motiva a ir a uma feira de artesanato.

4.2 Análise SWOT

Com os resultados dos questionários, pude fazer uma análise SWOT — *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Através dessa análise é que identifiquei os pontos fortes e os pontos fracos das feiras, a fim de elaborar um projeto mais consistente, focado em ações que geram resultados positivos e, ao mesmo tempo, para aprender com quem faz e minimizar possíveis erros de execução na Feira das Paineiras.

Tabela 1 - Relação de pontos positivos e pontos negativos das feiras de artesanato visitadas

	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
FEIRAS VISITADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Quando realizadas aos sábados e domingos, tendem a atrair uma grande quantidade de visitantes; • A proximidade com espaços de lazer (praças, parques e centros históricos) gera grande visitação; • Realizadas em locais de fácil acesso ao transporte público; • Foco nas produções dos artesãos; • Incentivo à organização particular dos artesãos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quando realizadas às sextas-feiras, tendem a atrair uma quantidade de visitantes reduzida; • A proximidade a espaços comerciais (shoppings e comércio de rua) gera pouco interesse nos transeuntes; • Não dispõe de área reservada a estacionamento; • A maior parte dos visitantes não compra; • Ausência ou baixo investimento do poder público.

Fonte: O autor (2021)

Tabela 2 - Relação de possíveis pontos positivos e pontos negativos para a implementação da Feira das Paineiras

	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
FEIRA DAS PAINEIRAS	<ul style="list-style-type: none"> • A ser realizada no domingo, que se mostrou um dia atrativo ao público; • A ser realizada em ambiente de lazer (parque); • Facilidade de acesso ao transporte público (TI Pelópidas Silveira); • Possibilidade de dispor do estacionamento do Ecoparque; • Potencial envolvimento do comércio local através de divulgação <i>versus</i> patrocínio; • Potencial apoio da Prefeitura do Paulista, por meio da sua Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Juventude. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estacionamento limitado a cerca 20 veículos (podendo variar para mais ou para menos, a depender se moto ou carro); • Possibilidade de recusa de envolvimento por parte dos comerciantes locais; • Possibilidade de falta de apoio da Prefeitura do Paulista.

Fonte: O autor (2021)

4.3 Análise de dados

O exemplo das feiras de artesanato pesquisadas foi essencial para a construção de um planejamento sólido destinado à Feira das Paineiras, mas não foi o único ponto levado em consideração. Também foram importantíssimos os dois questionários aplicados no decorrer desta pesquisa. O primeiro, tanto de forma virtual quanto de forma presencial com 30 (trinta) artesãs e artesãos da cidade do Paulista, sendo que o meio de aplicação dependeu da disponibilidade de cada um. O segundo, aplicado de forma presencial em meio a feiras de artesanato da Região

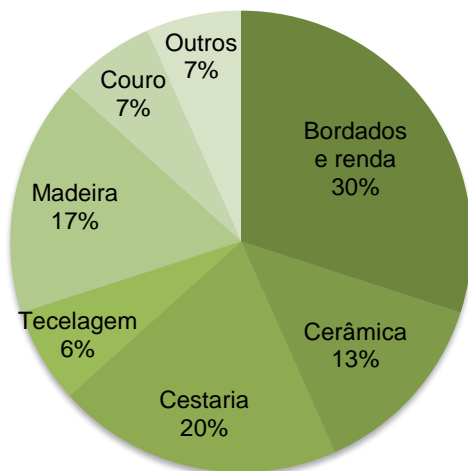
Metropolitana do Recife, com 73 frequentadores, nos dias 23, 24, 25 e 30 de setembro e 1 e 2 de outubro de 2021, durante o período da tarde.

Para a aplicação de ambos os questionários tive de ir às seguintes feiras e loja colaborativa de artesanato: Espaço FEMEA, Arte na Orla, Feira do Bom Jesus e Feira do Empreendedor Local em Jardim Atlântico. No Espaço FEMEA, só é possível encontrar duas artesãs pela manhã e outras duas à tarde e as feiras de artesanato reúnem artesãos das mais diversas localidades. Por isso, para encontrar artesãs e artesãos residentes na cidade do Paulista, foi necessário visitar e aplicar os questionários em feiras que não acontecem na cidade do Paulista e recorrer aos formulários do Google como ferramenta adicional.

O questionário aplicado com as artesãs e artesãos (Apêndice A), será chamado de questionário 1, foi composto por 15 (quinze) perguntas de múltipla escolha sobre a vivência enquanto artesão e a participação em feiras de artesanato. A pesquisa aplicada com o público das feiras (Apêndice C), que será chamado de questionário 2, foi composto por 13 (treze) perguntas de múltipla escolha sobre seus interesses no que se refere a artesanato.

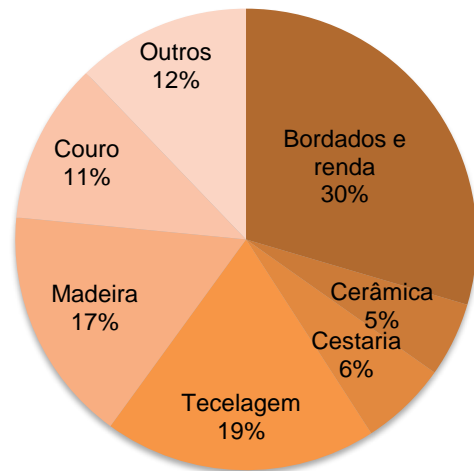
Os resultados das pesquisas de campo apontam que há uma compatibilidade entre aquilo que os artesãos do Paulista produzem e percebem e os hábitos de compra do público das feiras de artesanato. De acordo com a pesquisa do Banco do Nordeste (2002), a maior parte da produção artesanal no Paulista consiste em bordados e rendas. Ciente desse dado e da necessidade da sua atualização, tendo em vista que foi publicado em 2002, a primeira pergunta aos artesãos versou sobre qual tipo de artesanato produzem, enquanto aos frequentadores da feira, a primeira pergunta foi sobre o tipo de artesanato que mais procuram.

Gráfico 1 - Tipos de artesanato produzidos na cidade do Paulista



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 2 - Artesanato mais procurado nas feiras

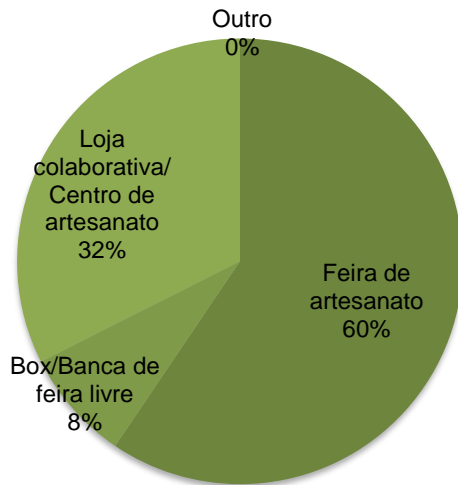


Fonte: O autor (2021)

Os artesãos que marcaram a opção “outros” foram aqueles que produzem artesanato com materiais recicláveis. Por outro lado, a parcela do público que marcou “outros” procura por brinquedos, inclusive bonecas de pano e arte em papel. A partir desse gráfico, pode inferir que a produção de bordados e rendas tem relação direta com a procura, e que esta segunda se dá pela variedade e versatilidade desse tipo de artesanato: vestuário, cama, mesa e banho.

As três perguntas seguintes do questionário 1 foram, respectivamente: você expõe seu artesanato de forma física em que tipo de espaço? (É possível escolher mais de uma alternativa); você expõe e vende seus produtos de forma virtual? E se você expõe/vende seus produtos de forma virtual, acredita que estar disponível de forma online aumenta as suas vendas? (Somente para quem expõe/vende seus produtos de forma virtual). De acordo com as respostas dos artesãos, 60% deles expõem em feiras de artesanato, 32% em loja colaborativa ou centro de artesanato, e 8% têm box ou banca em feira livre. Somente 40% dos entrevistados expõem e vendem sua produção de forma virtual, mas desses, todos perceberam aumento de vendas a partir da oferta *on-line*, como é possível ver nos gráficos abaixo:

Gráfico 3 - Você expõe seu artesanato de forma física em que tipo de espaço?



Fonte: O autor (2021)

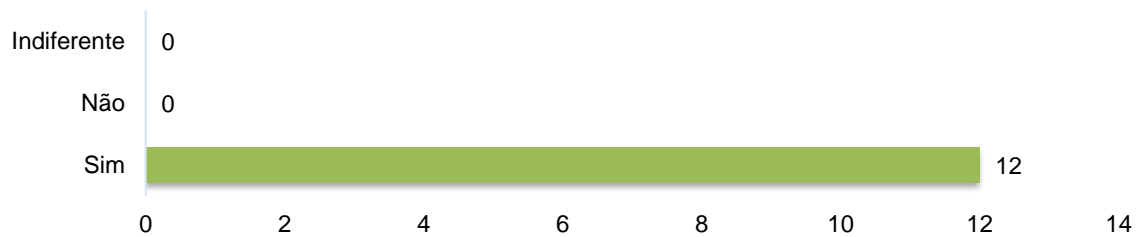
Gráfico 4 - Você expõe e vende seus produtos de forma virtual?



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 5 - Se você expõe/vende seus produtos de forma virtual, acredita que estar disponível de forma *on-line* aumenta as suas vendas?

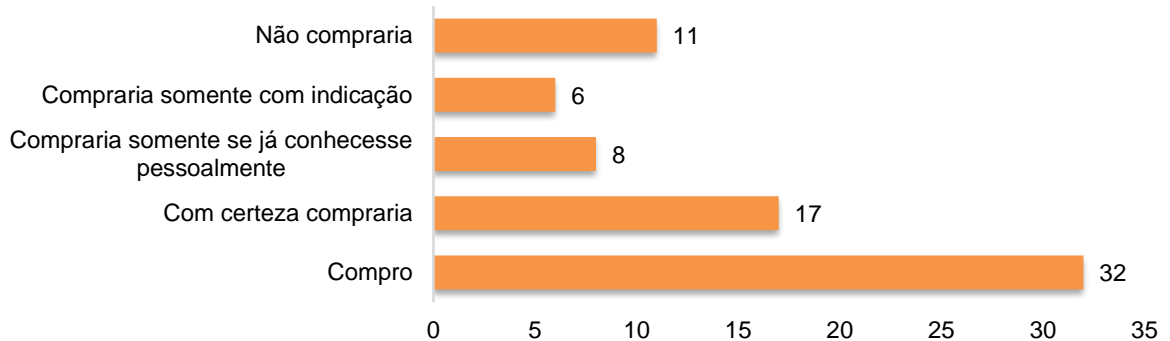
12 Respostas



Fonte: O autor (2021)

Também se mostrou necessário conhecer os hábitos dos consumidores de artesanato, por isso, no questionário 2 lhes perguntei se compram ou comprariam produtos artesanais de forma virtual. Seja pela possibilidade de encontrar uma grande diversidade de produtos artesanais pela internet ou pela comodidade de comprar sem sair de casa, a aceitação do artesanato exposto e vendido em meio virtual é alta:

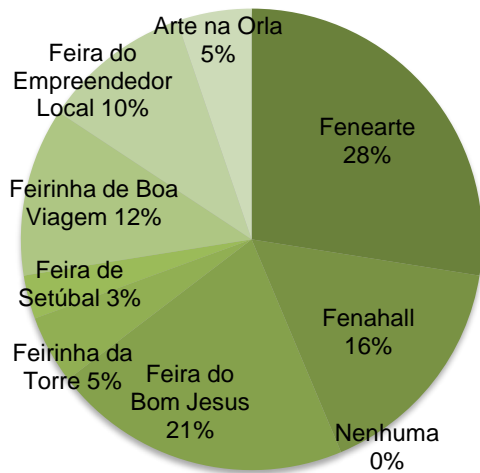
Gráfico 6 - Você compra ou compraria produtos artesanais de forma virtual?

73 Respostas

Fonte: O autor (2021)

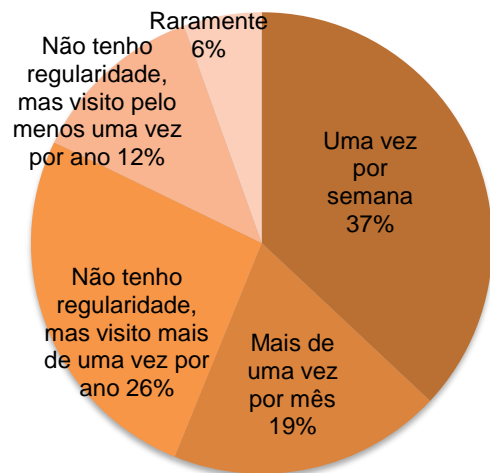
Além disso, questionei os consumidores sobre quais feiras de artesanato já visitaram e com qual frequência costumam fazer isso. Como mostram os dados abaixo, a grande maioria já foi à Fenearte e a segunda feira mais visitada foi a Feira do Bom Jesus. Das oito feiras listadas no questionário, a Arte na Orla, realizada no bairro do Janga, no Paulista, foi visitada por 5% dos entrevistados, ficando à frente apenas da Feirinha da Torre e da Feira de Setúbal. Em relação à frequência, 37% visitam feiras de artesanato semanalmente; 26% não têm regularidade, mas visita mais de uma vez ao ano; 19% visitam mais de uma vez por mês; 12% não têm regularidade, mas visita pelo menos uma vez por ano; e 6% visitam raramente. Ainda com o objetivo de compreender os hábitos dos consumidores, lhes perguntei se visitam feiras de artesanato fora da cidade onde residem e, embora esperasse que a maior parte das pessoas respondessem “não”, a maioria das respostas variou entre “com certeza”, “sim, quando a feira é antiga/tradicional”, e “sim quando há ampla divulgação”.

Gráfico 7 - Qual das seguintes feiras de artesanato você já visitou?



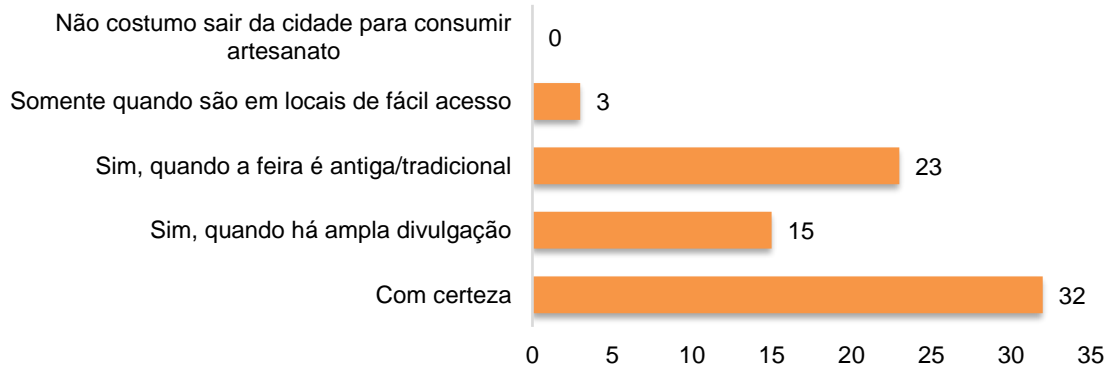
Fonte: O autor (2021)

Gráfico 8 - Com que frequência você costuma visitar feiras de artesanato?



Fonte: O autor (2021)

73 Respostas



Fonte: O autor (2021)

Em seguida, perguntei aos consumidores se, além de feiras de artesanato, também frequentavam outros espaços de exposição e venda de produtos artesanais e, se sim, qual ou quais espaços são esses. 37% frequentam lojas colaborativas ou centro de artesanato; 20% vão a lojas de artesanato; 14% visitam mercado público ou feira livre com ala voltada ao artesanato; e 29% responderam que não frequenta. Entre os 71% que visitam outros lugares além das tradicionais feiras, 27% já foram ao Centro de Artesanato de Pernambuco, 20% ao Mercado de São José, 18% à Casa da Cultura, todos esses em espaços públicos da cidade do Recife; 12% foram à Feira Livre do Poço, espaço colaborativo com exposições sazonais no Shopping Recife; 3% à loja colaborativa Na Laje, também na cidade do Recife; 9% ao Mercado

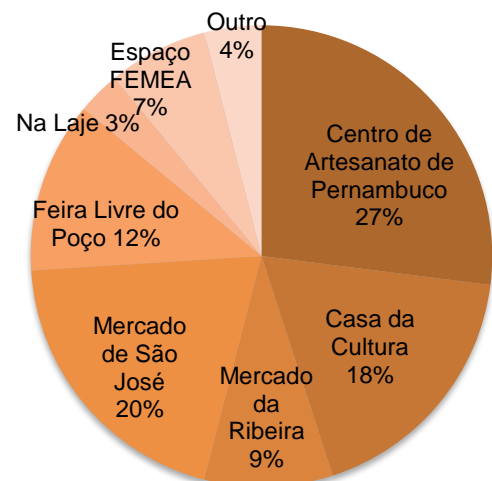
da Ribeira, em Olinda; 7% ao Espaço Fêmea, em Paulista; e 4%, equivalente a 4 pessoas, responderam “outros” e citaram a Loja de Artesanato de Jaboatão, no Shopping Guararapes e a antiga (e já extinta) loja de artesanato do Shopping Paço Alfândega.

Gráfico 10 - Além de feiras de artesanato, você frequenta outros espaços de exposição e venda de produtos artesanais?



Fonte: O autor (2021)

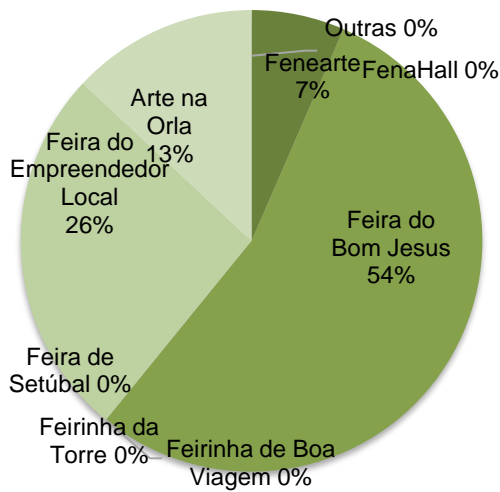
Gráfico 11 - Além das feiras, qual espaço de venda de artesanato você já visitou?



Fonte: O autor (2021)

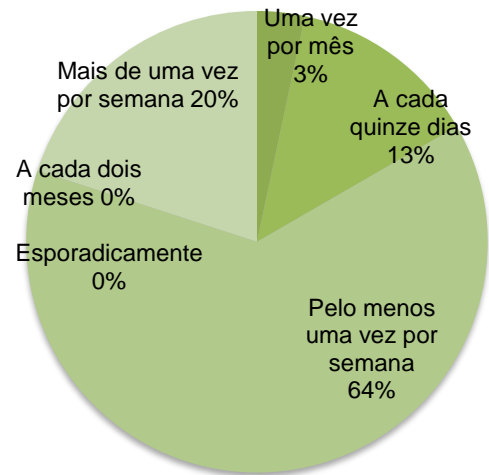
Na pergunta de número 5 do questionário 1, indaguei os artesãos sobre quais feiras de artesanato participam. Como resultado, 54% já participaram da Feira do Bom Jesus, 26% da Feira do Empreendedor Local, 13% da Arte na Orla e 7% da Fenearte. Na pergunta de número 6, questioneei sobre a frequência com que participam de feiras de artesanato: 20% participam mais de uma vez por semana, 63% pelo menos uma vez por semana, 13% a cada quinze dias, 4% uma vez por mês, e nenhum dos entrevistados participa de feiras com frequência mais espaçada que essa. Com base nos resultados, posso afirmar ter, no município do Paulista, artesãos ativos. Eles expõem suas peças em feiras regularmente, a maioria pelo menos uma vez por semana, além de marcar presença na Feira do Bom Jesus, tradicional do Recife.

Gráfico 12- De quais feiras de artesanato você já participou?



Fonte: O autor (2021)

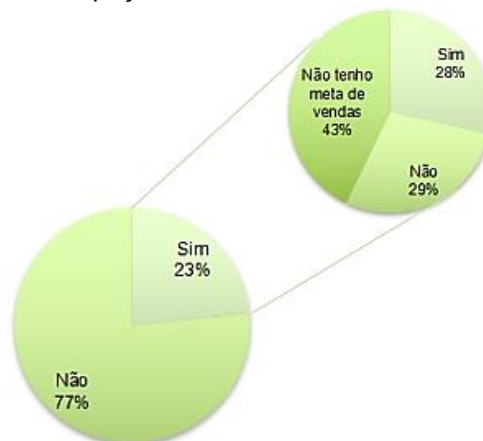
Gráfico 13 - Com que frequência você participa de feiras de artesanato?



Fonte: O autor (2021)

A partir das respostas sobre a participação em feiras de artesanato, pode notar que os artesãos da cidade do Paulista tendem a expor nos arredores do município. Isso porque expõem na Arte na Orla, que acontece no bairro do Janga/Paulista; na Feira do Empreendedor Local, itinerante e com edições em Olinda; na Fenearte, que tem uma edição anual, também em Olinda; e na Feira do Bom Jesus, que é realizada na cidade do Recife, mas tem como diferencial a sua idade, pois tem mais de 20 anos de história. Ainda de acordo com a pesquisa, apenas sete dos 30 entrevistados expõem no Espaço FEMEA. Afinal, somente as artesãs podem expor suas peças, e entre elas, não há necessariamente um alcance da meta de vendas — quando existe meta.

Gráfico 14 - Você expõe no Espaço FEMEA? Se sim, ele atende à sua meta de vendas?



Fonte: O autor (2021)

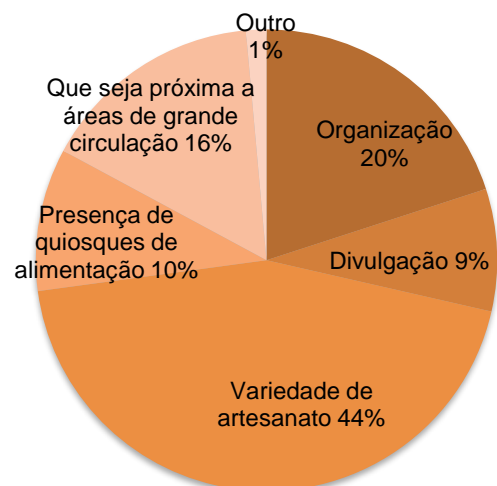
A fim de identificar aspectos importantes à construção da Feira das Paineiras, perguntei tanto aos artesãos, quanto aos consumidores o que eles consideram indispensável a uma feira de artesanato. A grande maioria dos artesãos considera vantajoso quando a feira acontecer em áreas de grande circulação, pois, as pessoas só comprarão os produtos se tiverem conhecimento sobre eles. Por isso, as feiras de artesanato são uma ótima oportunidade não só destinada à venda, mas também para a divulgação. Em contrapartida, os consumidores consideram indispensável que haja uma grande variedade de artesanato à disposição.

Gráfico 15 - O que o artesão considera indispensável em uma feira de artesanato.



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 16 - O que o consumidor considera indispensável em uma feira de artesanato.



Fonte: O autor (2021)

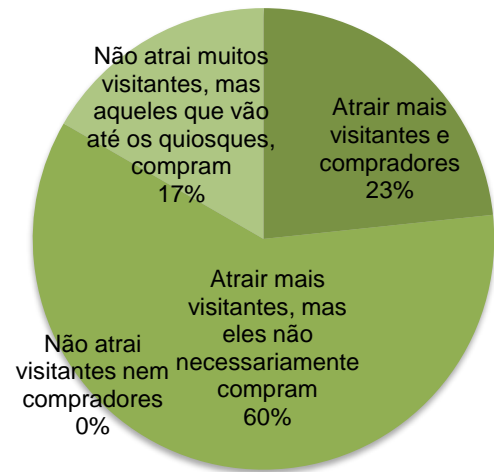
No entanto, isso não significa que toda área de grande circulação seja viável para a divulgação e venda de artesanato. Como se pode ver nas respostas seguintes, uma feira de artesanato realizada próxima ao comércio de rua, assim como uma loja colaborativa em um shopping, não tende a render bons resultados aos artesãos entrevistados. Ao mesmo tempo, uma feira de artesanato, sendo sazonal, quando acontece em um shopping, é concebida como boa à divulgação dos produtos, e quando acontece próxima a um ambiente de lazer ao ar livre, tende a ser boa tanto para a divulgação, quanto para a venda dos produtos.

Gráfico 17 - Pela sua experiência, uma loja colaborativa dentro de um shopping tende a:



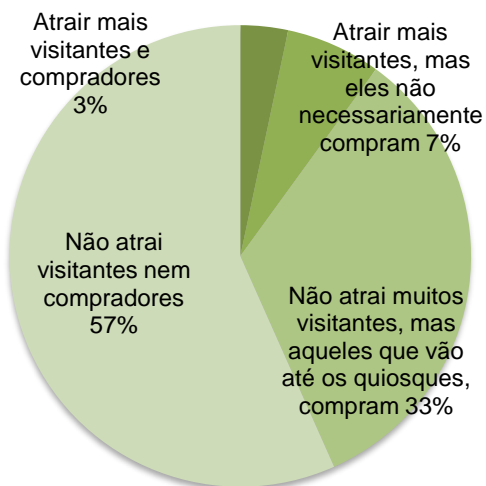
Fonte: O autor (2021)

Gráfico 18 - Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece dentro de um shopping, ela:



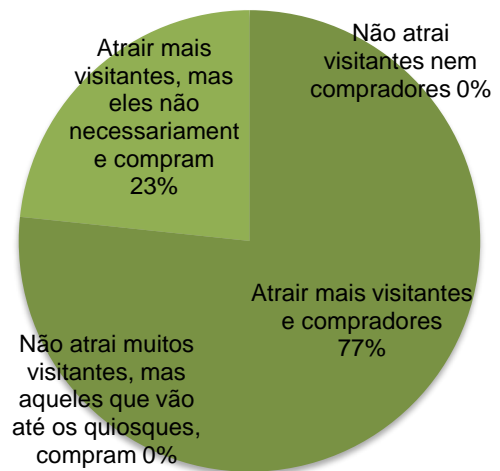
Fonte: O autor (2021)

Gráfico 19 - Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece na rua, nos arredores de um centro comercial, ela:



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 20 - Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece nos arredores de um espaço de lazer, como parque, praça ou centro histórico ela:

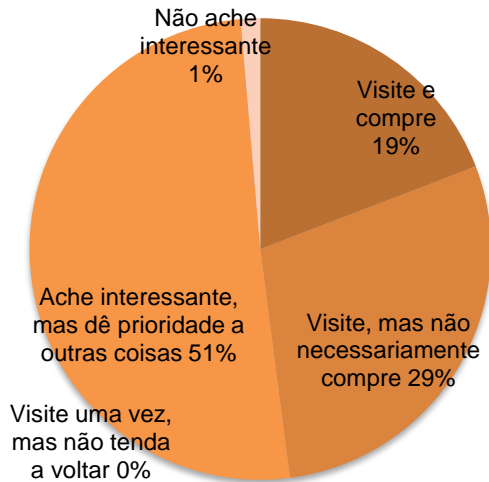


Fonte: O autor (2021)

As respostas dos artesãos dialogam com as respostas do seu público. Para os consumidores entrevistados, tanto as lojas colaborativas quanto as feiras de artesanato, quando em shopping, são alvo de interesse, mas não necessariamente das suas compras, embora um percentual levemente maior tenda a comprar nas feiras e não nas lojas. Por outro lado, uma feira de artesanato próxima ao comércio de rua, ainda que chame a atenção dos compradores, não os instiga nem a visitar,

nem a comprar. Enquanto isso, uma feira de artesanato próxima a espaços de lazer ao ar livre, gera mais interesse, visitação e possibilidades de compra.

Gráfico 21 - Ao ver uma loja de artesanato em um shopping é provável que você:



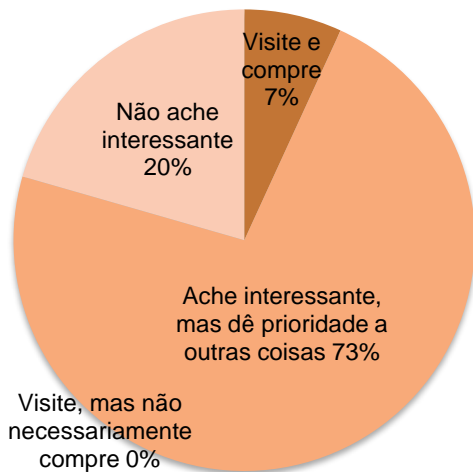
Fonte: O autor (2021)

Gráfico 22 - Ao ver uma feira de artesanato em um shopping é provável que você:



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 23 - Ao ver uma feira de artesanato acontece na rua, nos arredores de um centro comercial, é provável que você:



Fonte: O autor (2021)

Gráfico 24 - Ao ver uma feira de artesanato acontece nos arredores de um espaço de lazer, como parque, praça ou centro histórico, é provável que você:

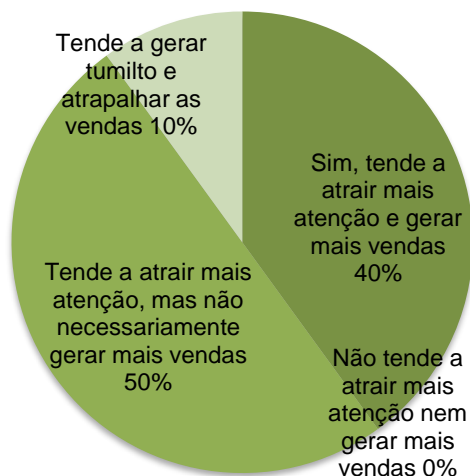


Fonte: O autor (2021)

Com a intenção de obter dados ainda mais direcionados para a realização da Feira das Paineiras, perguntei aos artesãos e consumidores quais as suas impressões sobre uma feira de artesanato que, além dos produtos à venda, oferece

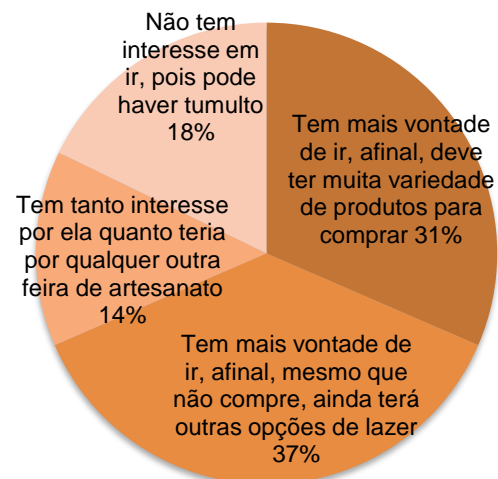
outras atrações. 50% dos artesãos acreditam que esse tipo de evento tende a atrair mais público, mas não necessariamente gerar mais vendas; 40% deles acreditam que deve atrair mais público e, conseqüentemente, gerar mais vendas; e 10% temem que haja tumulto. Entre os consumidores, 37% disseram que teriam mais vontade de ir quando comparada a uma feira sem outros atrativos, afinal, se não comprasse, ainda teria opções de diversão; 31% afirmaram ter mais vontade de ir pela probabilidade de encontrar uma maior variedade de peças à venda; 14% demonstraram tanto interesse quanto por qualquer outra feira de artesanato; e 18% não apresentaram interesse em função da possibilidade de tumulto.

Gráfico 25 - Você acredita que uma feira que oferece outras atrações, além da venda de artesanatos, tende a atrair mais atenção e gerar mais vendas para os artesãos?



Fonte: O autor (2021)

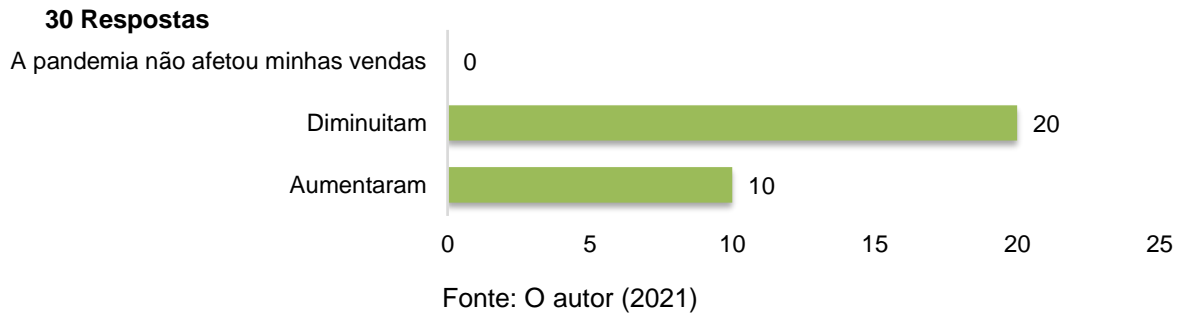
Gráfico 26 - Se uma feira que oferece outras atrações, além da venda de artesanatos, você:



Fonte: O autor (2021)

Por fim, perguntei aos artesãos como a pandemia de Covid-19, que impossibilitou a realização de feiras de artesanato no ano de 2020, interferiu nas vendas. Para 20 dos 30 entrevistados, as vendas diminuíram enquanto ao grupo composto por 10, as vendas aumentaram. Todos os 10 aos quais as vendas aumentaram estão inseridos no grupo de 12 artesãos que expõe e vende seus produtos *on-line*.

Gráfico 27 - Durante a pandemia de Covid-19, as suas vendas:



Os dados coletados apoiaram a criação de ações e estratégias para a construção da Feira das Paineiras. A partir das respostas dos artesãos e consumidores de artesanato pude traçar caminhos que evitam algumas das dificuldades enfrentadas em algumas feiras de artesanato, como a escolha de um dia da semana ou localização que não favorece a venda. Ao mesmo tempo, a partir da análise documental e coleta de proposições de eventos de sucesso, como a Feira do Bom Jesus e a Fenearte, pude definir a realização da Feira das Paineiras em ambiente de lazer, reconhecer a importância e promover uma feira de artesanato com múltiplas atrações.

5 NÃO HAVIA PARA ONDE IR, EXCETO TODOS OS LUGARES: CONCEITO E DADOS SOBRE O TURISMO

5.1 Tempo lento, espaço rápido: turismo como atividade

De acordo com o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, versão 2021, turismo é uma viagem ou excursão, feita por prazer, a locais que despertem interesse ou, até, ao conjunto de serviços necessários para atrair àqueles que fazem turismo (e dispensar-lhes atendimento por meio de provisão de itinerários, guias, acomodações, transporte etc.) como, também, o próprio movimento de turistas.

O turismo é uma atividade econômica complexa que depende da paisagem e da cultura de um lugar. Além disso, por ser baseada no deslocamento de pessoas, depende também de um local ou área emissora, ou seja, de onde partem os turistas, áreas de mediação ou deslocamento, por onde os turistas irão passar, e uma área receptora ou de atração, que é o destino do turista (BARBOSA, 2005).

Nos últimos anos, em especial na última década, o turismo tem despontado como atividade econômica. A Europa, com seus atrativos históricos e culturais, seja a arquitetura, sejam os museus ou monumentos, e belezas naturais como a costa mediterrânea e os Alpes, é o destino turístico mais buscado no mundo. Nesses destinos, as principais motivações são o lazer, a cultura e o consumo (SILVA, 2005).

Recentemente, e principalmente por causa da sensibilização das pessoas com as temáticas ambientais, uma modalidade que tem crescido é o ecoturismo, quando o turista visita ambientes como rios, parques ou realiza atividades como trilha, cavalgada, escalada, passeios de canoa ou caiaque ou esportes outros ao ar livre. Em muitos lugares não existe regulamentação específica para o ecoturismo, por isso, empresas ou guias não especializados se responsabilizam pelas atividades, mas não têm compromisso com a preservação do meio ambiente. Daí a importância dos governos regulamentarem e fiscalizarem o ecoturismo ou turismo ambiental (FREEWAY, 2021).

5.2 Diversidade cultural, belezas naturais e um imenso território: como se dá o turismo no Brasil

O Brasil é um país que esbanja patrimônios históricos e culturais, além das paisagens e riquezas naturais. Muitas praias, cidades históricas e monumentos dos mais variados, aliados à diversidade de ecossistemas e paisagens que atraem

olhares de brasileiros e estrangeiros. Apesar disso, de acordo com as Estatísticas Básicas do Turismo elaboradas pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2019), entre 2000 e 2018, houve uma queda na recepção de turistas, sendo no ano de 2018 o país foi responsável pela recepção de apenas 0,47% dos turistas internacionais em relação ao mundo. No entanto, a receita cambial turística no mesmo período, entre 2000 e 2018 cresceu, sendo, em 2000, equivalente a 1,8 bilhões de dólares e em 2018, a 5,9 bilhões.

Ainda que a demanda turística internacional tenha diminuído, o Ministério do Turismo afirma que a atividade turística tem uma alta contínua e, de janeiro a dezembro de 2019 o índice foi 2,6% maior que no ano anterior, sendo que os estados com maior destaque foram, nessa ordem, Ceará, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (BRASIL, 2020c). Além do turismo internacional, o Brasil conta também com o turismo doméstico e, em 2019, o IBGE em parceria com o Ministério do turismo analisou 21,4 milhões de viagens realizadas por brasileiros no país.

Em se tratando de estrangeiros, as pesquisas apontam que a maior parte das viagens é motivada por lazer e, nesse caso, as principais motivações para as viagens costumam ser a busca por sol e praia, ecoturismo e patrimônio cultural e o destino mais procurado é a capital do Rio de Janeiro. Pouco mais de 15% da demanda turística internacional tem o trabalho como principal motivação e, para esses casos, o principal destino é São Paulo (BRASIL, 2020b).

Por outro lado, quando se trata do turismo doméstico, o lazer vem em segundo lugar e a motivação principal é a visita a amigos e aos familiares. Os destinos com sol e praia também são os mais procurados, seguidos por atividades culturais e ecoturismo. Os principais destinos são Minas Gerais, São Paulo e Bahia (BRASIL, 2020a). Independente da motivação da viagem ou meio de transporte, a maioria dos brasileiros segue para destinos próximos ao seu local de residência e, embora as praias sejam a opção número um para o divertimento ou encontro com parentes e amigos, conhecer a cultura e tradição local também fazem parte dos desejos de viagem dos brasileiros.

5.3 Montes, e vales, e rios: turismo no estado de Pernambuco

O Estado de Pernambuco oferece opções de lazer para todas as idades, gostos e bolsos. Praias, rios, cachoeiras, trilhas, monumentos, construções

históricas, festejos regados a música e dança, sol quente e comidas típicas são algumas das coisas que o turista encontra em Pernambuco.

Festas como o carnaval de Recife e Olinda, e o São João de Caruaru são grandes atrativos para turistas, assim como as praias, em especial Porto de Galinhas, Muro Alto, Maracaípe e Praia dos Carneiros, que de acordo com o site Partiu pelo Mundo são as mais procuradas por turistas. Mas, recentemente, em 2019, a SETUR (Secretaria de Turismo e Lazer do Estado de Pernambuco) em parceria com a EMPETUR (Empresa de Turismo de Pernambuco), lançaram o projeto Bora Pernambucar, que tem o intuito de estimular o turismo do litoral ao sertão durante o ano todo. No site do projeto é possível encontrar mapas e guias para diferentes regiões turísticas, assim como roteiros turísticos para diversas cidades do Estado.

5.4 Esplendor de um dia de verão: turismo na cidade do Paulista

A cidade do Paulista, localizada na Região Metropolitana do Recife, a 18 km da capital pernambucana, possui 93,52 km, dos quais 14 km são de faixa litorânea. As matas — do Janga, de Jaguarana e de Caetés — localizam-se no interior da área urbana ou nas proximidades desta, e são reservas ecológicas criadas pela Lei n° 9.989, de 13 de janeiro de 1987. Dessas três reservas, apenas a de Caetés foi implantada, em 1991 e sofreu mudança de categoria, transformando-se em Estação Ecológica pela Lei Estadual n° 11.622/98.

A cidade conta com construções históricas, hotéis, bares, restaurantes e praias de águas calmas, ideais para banho. Lugares Históricos a serem visitados são a Igreja Matriz de Santa Isabel, localizada no centro comercial da cidade e o Forte de Pau Amarelo, que fica na praia de mesmo nome. As seis praias do Paulista fazem parte do maior polo de lazer turístico do Nordeste e o ecoturismo fica por conta do Parque do Janga, composto por mata atlântica, manguezais, colinas e várzeas.

5.4.1 Pontos Turísticos da Cidade do Paulista

A começar pelas construções mais antigas, a cidade conta com um centro histórico que, geograficamente, se mistura ao centro comercial. É composto, basicamente, pela herança que os Lundgren deixaram à cidade, o que inclui as ruínas das fábricas da antiga Companhia de Tecidos Paulista, as vilas operárias, o

Casarão e Jardim dos coronéis e a Igreja de Santa Isabel, cujo interior, fachada e paredões foram todos construídos em tijolo aparente, o que a torna muito diferente das demais igrejas católicas da Região Metropolitana do Recife e, conseqüentemente, alvo de curiosidade.

Figura 4 - Igreja de Santa Isabel Rainha de Portugal



Fonte: Portal da Prefeitura Municipal do Paulista (2022)

Outra construção antiga, está localizada à beira-mar de Pau Amarelo, é o forte de Pau Amarelo, construído no século XVIII pelos portugueses e um dos pontos de desembarque dos holandeses no Brasil. O forte é aberto à visitação durante toda a semana e tem como vizinhança, diversos bares e restaurantes. Temos ainda a Igreja de Nossa Senhora do Ó, com um interior muito simples e uma arquitetura colonial bem preservada. A união da beleza e simplicidade tornam a Igreja alvo de muitas visitas e palco de ensaios fotográficos.

A primeira praia, ao sul da cidade, é Enseadinha, nela as águas são pouco profundas e a intensidade das ondas e marés é baixa, o que torna a praia propícia para o banho. Seguindo a faixa litorânea, temos a praia do Janga, a mais extensa do litoral paulistenses e única beneficiada pelo projeto de urbanização da orla. Logo em seguida vem a praia de Pau Amarelo, que além de águas boas para banho, conta com arrecifes naturais, bancos de areia e marina que permitem a ancoragem

de pequenas embarcações. É na praia de Pau Amarelo que está localizado o Forte da cidade e, além dele, há alguns bares e restaurantes que movimentam a vida noturna.

As praias seguintes, de Nossa Senhora do Ó e Conceição, são ambas consideradas boas para banho e contam com várias casas de veraneio. A última praia do Paulista, ao norte, é Maria Farinha, a principal praia de Pernambuco para o turismo náutico. Maria Farinha fica entre o mar e o Rio Timbó. A proximidade com o rio permite passeios de barco e catamarã pelos manguezais, além da prática de trilhas de caiaque. Maria Farinha conta, ainda, com piscinas naturais e, devido à proximidade com a Coroa do Avião, é comum a movimentação de lanchas e *jet skis*. Hotéis e Resorts completam o ar paradisíaco de Maria Farinha e a badalação fica por conta das marinas e *beach clubs*, que promovem shows e eventos. É também em Maria Farinha que fica localizado o Veneza Walter Park, parque aquático onde é possível encontrar, entre outras coisas, toboáguas, tirolesa e piscinas com ondas artificiais (Portal da Prefeitura do Paulista, 2021).

Figura 5 - Pontal de Maria Farinha



Fonte: Blog do Ricardo Antunes (2016)

O Ecoparque das Paineiras é um grande espaço de lazer e socialização da cidade do Paulista e ganhou esse nome graças às árvores que lá estão e que fazem parte da história da cidade. Por se tratar de uma área de lazer recente no município, visto que sua inauguração aconteceu há menos de cinco anos, em setembro de 2017 (Portal da Prefeitura do Paulista, 2017), ainda há muitas possibilidades de uso e aproveitamento do espaço a serem pensadas e testadas. Uma dessas possibilidades, a que será apresentada neste trabalho, consiste na realização de uma feira de artesanato nas instalações do Ecoparque.

O espaço é fruto de uma parceria entre a Prefeitura, Governo Federal e Ministério do Turismo. Além disso, o Ecoparque está localizado próximo ao centro comercial da cidade, ao Paulista North Way Shopping, ao Terminal Integrado Pelópidas Silveira, um dos terminais integrados mais importantes da Região Metropolitana do Recife e dentro de uma microrregião da cidade que, nos últimos anos, têm sido alvo de empreendimentos comerciais e residenciais.

A proposta é de a feira de artesanato acontecer no Ecoparque das Paineiras, inaugurado no dia 15 de setembro de 2017. Ele fica localizado na rodovia da PE-15, próximo ao Terminal Integrado do Pelópidas Silveira, conta com 12,5 mil metros quadrados, sendo 70% do espaço composto por área verde dedicada às paineiras, grande árvore da família das bombacáceas, peculiar às matas.

Figura 6 - Ecoparque das Paineiras



Fonte: O autor (2021)

Algumas atividades são desenvolvidas no Ecoparque, como, por exemplo: cultos religiosos e atividades funcionais. Há também venda de lanches dentro e fora do Ecoparque e atividades de lazer destinadas às crianças.

6 ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS

A Feira das Paineiras consistirá em um evento que integra artesanato, gastronomia, economia criativa, teatro, música, dança e atividades para o público infantil. A Feira será realizada no Ecoparque das Paineiras, na Rodovia PE-15, s/n, Paulista, no primeiro domingo de todo mês das 14h às 20h. A depender da aceitação dos artesãos e do público, avaliadas a partir de *feedback* coletado durante e após o evento (Apêndice E), a feira poderá passar a ocorrer quinzenal ou semanalmente. O dia escolhido para a Feira foi o domingo, porque os principais fluxos turísticos na cidade do Paulista ocorrem nos finais de semana e têm como principais destinos as praias e o Paulista North Way Shopping.

Figura 7 - Logotipo da Feira das Paineiras



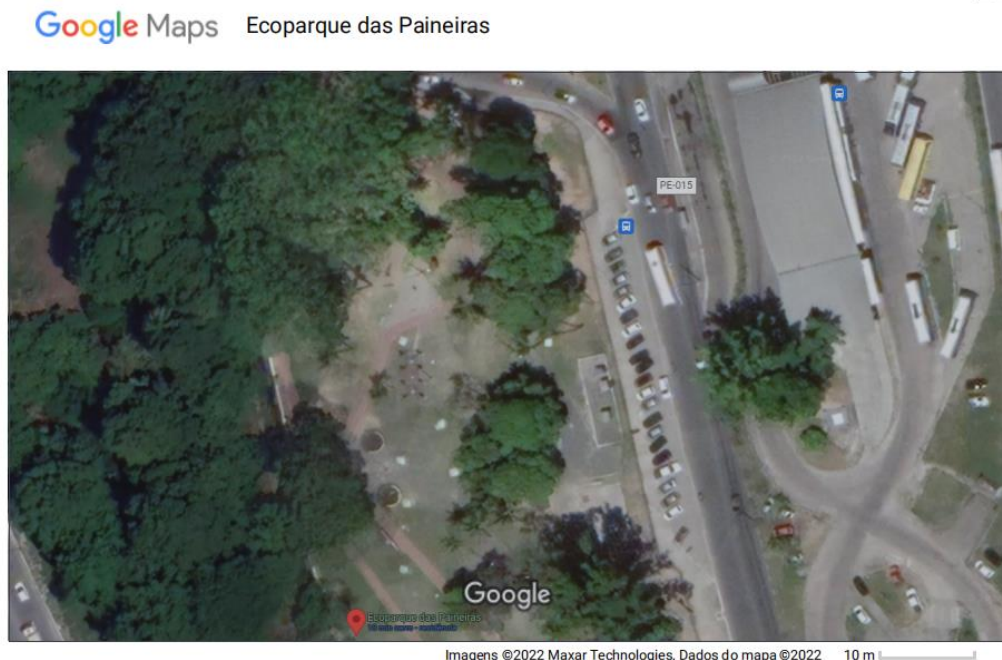
Fonte: O autor (2022)

A fim de incentivar a produção e venda de artesanato na cidade, divulgar o trabalho dos artesãos, movimentar a economia local, estimular o usufruto do Ecoparque e o turismo no Paulista, a Feira será gratuita tanto para os artesãos quanto para os consumidores. Será distribuída 1 vaga para os artesãos e o requisito à participação será o preenchimento da ficha de inscrição (Apêndice F). A prioridade de participação são os artesãos residentes no município e, caso haja vagas

remanescentes, serão distribuídas, de acordo com a curadoria, entre os demais inscritos.

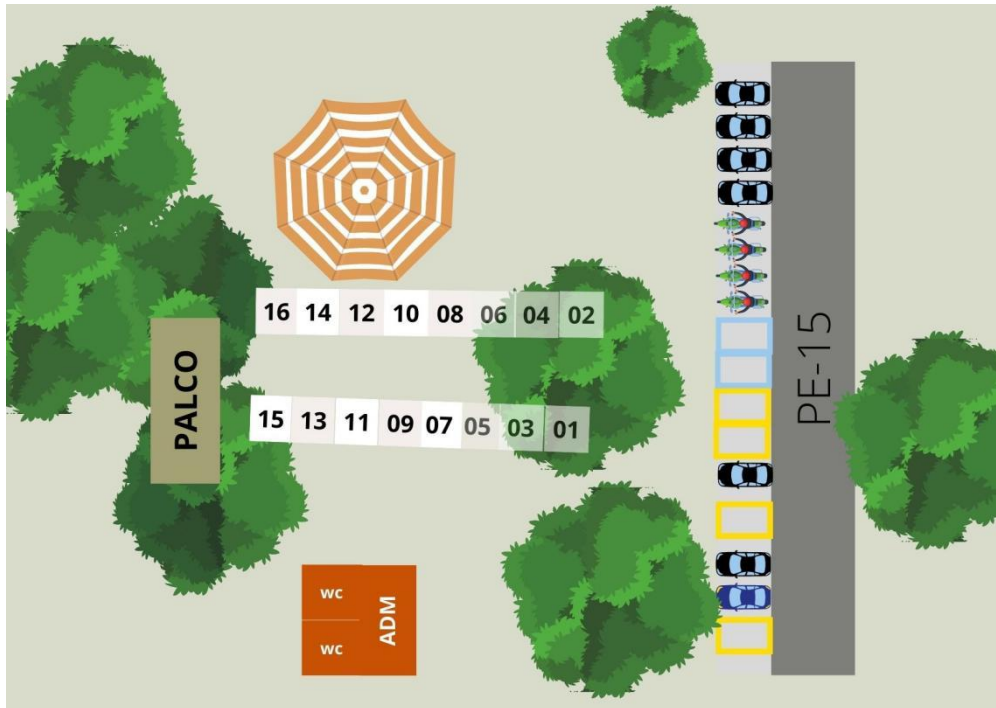
Os 16 artesãos serão distribuídos em estandes divididos em duas fileiras, de modo que se forme um corredor por onde os visitantes possam passar e visualizar todos os produtos expostos. A exemplo das feiras de artesanato estudadas, ficará a cargo da curadoria a distribuição dos artesãos para que uma mesma categoria não seja repetida em estandes consecutivos. É preferível que haja dois artesãos de cada categoria, mas essa quantidade só poderá ser definida com base nas inscrições efetivadas. Caso a Feira alcance a quantidade ideal de inscritos em cada categoria, os estandes, numerados de 1(um) a 16(dezesseis), serão distribuídos em ordem crescente com as seguintes categorias: alimentos, brinquedos, pintura, metal, cerâmica, tapeçaria, tecelagem, bordados e renda. Essa disposição permitirá que os estandes mais próximos do palco e espaço de atividades recreativas sejam os de bordados e renda, e tecelagem, e os mais distantes, os de brinquedos e alimentos. Assim, aumenta a chance de que os visitantes visualizem todos os tipos de artesanato disponíveis cada vez que forem se alimentar.

Figura 8 - Vista aérea do Ecoparque das Paineiras



Fonte: Google Maps (2022)

Figura 9 - Planta baixa da Feira das Paineiras



Fonte: O autor (2022)

6.1. Profissionais e recursos materiais necessários para operacionalizar os objetivos do projeto

Para a execução do projeto, serão necessários profissionais e materiais. No que se refere a recursos humanos, são essenciais os profissionais de design, turismo, marketing, além daqueles que trabalham com música, influência digital e montagem de estruturas. O profissional de design será responsável pela identidade visual do evento. Aos profissionais de marketing influência digital caberá realizar a divulgação do evento nas redes sociais, o que inclui comunicação ao público.

Os profissionais de música, teatro, dança e montagem de estruturas atuarão somente no dia do evento e deverão, respectivamente, ser responsáveis pela atração cultural do dia e pela montagem do palco e estandes dos artesãos. O profissional de recreação será responsável pelo desenvolvimento de atividades com o público infantil. O profissional de turismo, por sua vez, será responsável pela organização da feira de artesanato e coordenação do trabalho dos demais profissionais. O valor da remuneração de cada profissional foi cotado de acordo com o piso salarial e remuneração média de cada categoria e, para melhor visualização,

segue abaixo uma tabela na qual estão listados os especialistas e suas respectivas remunerações.

Tabela 3 - Custos referentes aos profissionais necessários à execução do projeto

PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS À EXECUÇÃO DA FEIRA DAS PAINEIRAS			
QTDE.	ÁREA DE ATUAÇÃO	REMUNERAÇÃO INDIVIDUAL	REMUNERAÇÃO TOTAL
1	Artes visuais	R\$ 2.691,98	R\$ 2.691,98
1	Turismo	R\$ 2.778,29	R\$ 2.778,29
1	Marketing	R\$ 1.814,00	R\$ 1.814,00
1	Designer	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00
1	Música	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
5	Teatro	R\$ 2.500,00	R\$ 12.500,00
4	Dança	R\$ 2.500,00	R\$ 10.000,00
2	Recreação	R\$ 1.500,00	R\$ 3.000,00
1	Influência digital	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
6	Montagem de estruturas	R\$ 1.845,00	R\$ 11.070,00
CUSTO TOTAL COM PROFISSIONAIS		R\$ 49.554,27	

Fonte: educamaisbrasil.com.br (2022)

Além dos profissionais, foi necessário estabelecer o valor destinado aos recursos materiais a serem utilizados para a montagem da Feira. Para essa estimativa, considerei os estandes utilizados pelos artesãos; o palco, microfone e caixas de som necessárias às apresentações culturais; a identidade visual para as mídias sociais e material de divulgação impresso. Para a apresentação também serão necessárias caixas de som e microfone. Além disso, haverá 16 estandes utilizados para a exposição dos produtos dos artesãos e, para garantir a iluminação do evento, refletores posicionados ao longo da área do parque na qual ocorrerá a feira. Todos os materiais citados, até aqui, serão alugados somente para a data do evento.

Como parte do material de divulgação, deverá ser produzida a identidade visual do evento, que será utilizada pelos profissionais de marketing e *influencers digitais*, responsáveis pela divulgação da feira. Para que todo o material necessário e seu respectivo custo possam ser visualizados de forma mais direta, foi elaborada a tabela a seguir.

Tabela 4 - Custos referentes aos recursos materiais destinados à estrutura da Feira das Paineiras

RECURSOS MATERIAIS PARA MONTAGEM DE ESTRUTURA DA FEIRA DAS PAINEIRAS			
QTDE.	ITEM	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
16	Estande	R\$ 50,00	R\$ 800,00
1	Palco	R\$ 500,00	R\$ 500,00
4	Caixa de som	R\$ 50,00	R\$ 200,00
3	Microfone	R\$ 20,00	R\$ 60,00
5	Refletor	R\$45,00	R\$ 225,00
CUSTO TOTAL COM RECURSOS MATERIAIS		R\$ 1.785,00	

Fonte: victorioeventos.com.br (2022)

6.2 Ações a serem desenvolvidas na Feira das Paineiras

Com base nas visitas ao Espaço FEMEA e às feiras de artesanato: Arte na Orla, Feira do Bom Jesus e Feira do Empreendedor Local; nas conversas com artesãos e artesãs e nos questionários respondidos por eles e pelos consumidores de artesanato, proponho que na Feira das Paineiras, além da exposição e venda de peças artesanais, haja também atrações culturais e atividades recreativas voltadas ao público infantil.

Por se tratar de um evento que visa valorizar a produção paulistense e estimular a economia local, as atrações culturais devem contar com artistas do município. Os artistas serão escolhidos em parceria com a Prefeitura e poderão

variar entre músicos, atores e dançarinos, de forma que pelo menos uma categoria esteja presente em cada edição da Feira das Paineiras e possa haver uma variedade de apresentações. Os materiais necessários às apresentações culturais foram orçados na Tabela 4.

Para entreter e divertir as crianças, serão desenvolvidas atividades de recreação infantil sob a responsabilidade dos recreadores cotados de acordo com os valores da Tabela 3. As atividades recreativas deverão ocorrer durante todo o evento e poderão variar entre atividades artesanais, como pintura, montagem e modelagem; ou brincadeiras em grupos. O plano de desenvolvimento da recreação deverá ser elaborado pelos profissionais, considerando o horário e o público estimado da Feira das Paineiras. A fim de viabilizar o desenvolvimento de atividades diversas, orcei material de uso individual e coletivo, descartável e permanente, e expus na Tabela 5 abaixo. As quantidades podem sofrer alteração no decorrer das edições do evento conforme a participação do público.

Tabela 5 - Estimativa orçamentária de atividades voltadas recreativas

ESTIMATIVA ORÇAMENTÁRIA DE ATIVIDADES RECREATIVAS			
QTDE ESTIMADA	ITENS	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL ESTIMADO
2 resmas	Papel A4 branco	R\$ 35,00	R\$ 70,00
1 resma	Papel A4 colorset	R\$ 130,00	R\$ 130,00
12 unid.	Tempera guache	R\$ 11,00	R\$ 132,00
50 unid.	Pincel para artesanato	R\$ 2,30	R\$ 115,00
5	Bola de vinil	R\$ 2,50	R\$ 12,50
30	Bambolê infantil	R\$ 3,25	R\$ 97,50
CUSTO ESTIMADO COM ATIVIDADES RECREATIVAS			R\$ 557,00

Fonte: lista.mercadolivre.com.br (2022)

6.3 Estratégias de comunicação e marketing

A principal ferramenta de divulgação da Feira das Paineiras será o Instagram, tanto através de perfil próprio da Feira, quanto da Prefeitura, do influenciador digital

contratado e dos próprios artesãos. O Influenciador digital será fundamental para que as informações sobre o evento alcancem o máximo possível de munícipes, mas o empenho e engajamento dos artesãos também é fundamental. É por meio das publicações realizadas, pelos próprios artesãos, que o seu público já cativo conhecerá o novo evento, e que o público atraído pelo evento conhecerá o seu trabalho.

No caso dos artesãos que já utilizam as redes sociais como meio de divulgação do seu trabalho, é esperado que suas publicações sobre a Feira das Paineiras alcancem um público consumidor de artesanato, o que irá agregar valor ao desenvolvimento da Feira. No caso dos artesãos que ainda não utilizam a ferramenta, serão estimulados a explorar o potencial comercial do Instagram, não apenas para a divulgação, mas para as transações de venda das suas peças e alcance de novos e potenciais clientes.

Na plataforma, divulgaremos a identidade visual, data, horário e programação completa da Feira das Paineiras. Mas também será importante realizar uma divulgação em forma física, por isso, o profissional de turismo deverá entrar em contato com os comerciantes locais e solicitar o seu apoio na divulgação do evento. Além disso, serão distribuídos cartazes e panfletos em áreas de grande circulação da cidade.

A necessidade de investimento em divulgação se dá pela eficácia do marketing no convencimento e persuasão das pessoas e o Instagram foi escolhido como ferramenta por causa da facilidade de acesso à plataforma e do seu uso em larga escala, além da economicidade. Nesta perspectiva, usaremos alguns gatilhos mentais, ou seja, estímulos que tiram as pessoas da sua zona de conforto e provocam nelas uma reação em direção àquilo que lhes está sendo apresentado (BLOG DO EAD UCS, 2020). O objetivo da divulgação será mostrar a Feira das Paineiras como uma novidade e gerar um desejo por pela aquisição dos produtos artesanais. Essas ações deverão ser realizadas conforme o plano a seguir:

Tabela 6 - Plano de divulgação da Feira das Paineiras

PLANO DE DIVULGAÇÃO DA FEIRA DAS PAINEIRAS			
AÇÃO	ONDE	QUANDO	RESPONSÁVEL
Criação de identidade visual para a Feira das Paineiras	Software de design gráfico	Até 35 dias antes da primeira edição da Feira	Profissional de Design
Criação de calendário de publicações no Instagram da Feira, da Prefeitura e do(a) Influenciador(a) digital contratado(a)	Google Calendar, Planilhas do Google e Excel	Até 35 dias antes da primeira edição da Feira	Profissional de Marketing
Contato e solicitação de apoio dos comerciantes locais	Cidade do Paulista (comércio)	Até 35 dias antes da primeira edição da Feira	Profissional de Turismo
Divulgação do logotipo da Feira das Paineiras	Instagram	Um mês antes da primeira edição da Feira	Profissional de Marketing e Influenciador(a) digital
Informações sobre o local onde a Feira será realizada (Ecoparque)	Instagram	De 30 a 15 dias antes da primeira edição da Feira	Profissional de Marketing, Influenciador(a) digital e Artesãos
Divulgação dos artesãos que participarão da Feira	Instagram	De 15 a 2 dias antes da primeira edição da Feira	Profissional de Marketing, Influenciador(a) digital e Artesãos
Distribuição de cartazes e folhetos sobre a Feira das Paineiras	Cidade do Paulista (áreas de grande circulação como o comércio, o terminal integrado e o próprio Ecoparque)	Semana anterior ao evento	Profissional de Turismo
Divulgação da atração cultural	Instagram	Semana anterior à realização da Feira	Profissional de Marketing e Influenciador(a) digital

Divulgação das atividades recreativas	Instagram	Semana anterior à realização da Feira	Profissional de Marketing e Influenciador(a) digital
Publicação de vídeos ao vivo do evento	Instagram	Durante o evento	Profissional de Marketing e Influenciador(a) digital
Publicação de fotos do evento	Instagram	Duas semanas seguintes ao evento	Profissional de Marketing e Influenciador(a) digital
Publicação de fotos e vídeos com o feedback de artesãos e consumidores	Instagram	Duas semanas seguintes ao evento	Profissional de Marketing e Influenciador(a) digital
Publicações sobre o trabalho dos artesãos do Paulista	Instagram	Contínuo	Profissional de Marketing, Influenciador(a) digital e Artesãos
Divulgação das empresas parceiras e patrocinadores	Instagram	Contínuo	Profissional de Marketing

Fonte: O autor (2022)

Além do plano de divulgação, também é importante, para o marketing do evento, que haja um investimento em identidade visual e material gráfico a ser utilizado tanto no período anterior, quanto no dia do evento. A identidade visual será utilizada tanto virtual quanto fisicamente e é a partir dela que o público-alvo reconhecerá a marca da Feira. Por isso, se fez necessário montar uma planilha de custos referente ao material utilizado para a divulgação: criação de identidade visual, faixa e banner de lona, cartazes e panfletos.

Tabela 7 - Custos referentes ao material de divulgação da Feira das Paineiras

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA FEIRA DAS PAINEIRAS			
QTDE	ITEM	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
1	Identidade visual para mídias sociais	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00
1	Faixa de lona 300cm x 100cm	R\$ 171,51	R\$171,51
3	Banner de lona 50cm x 90cm	R\$ 22,40	R\$ 67,20
50	Cartazes A3	R\$ 3,00	R\$ 150,00
10.000	Panfletos A6	R\$ 0,45	R\$ 450,00
CUSTO TOTAL COM DIVULGAÇÃO			R\$ 2.081,71

Fonte: www.u360imprimir.com.br (2022)

6. 4 Apoios, patrocínios e parcerias

Buscarei o apoio da Prefeitura da cidade do Paulista, através da Secretaria Políticas Sociais, Esportes e Juventude, no que tange à cessão do espaço público à realização da Feira das Paineiras. Os esforços, também, na perspectiva da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura conceda os estandes para os artesãos e todos os recursos materiais para montagem de estrutura e iluminação. Além disso, espero contar com o apoio da Secretaria Executiva de Imprensa para divulgação do evento.

A fim de zerar os custos para os artesãos, também buscarei patrocínio e parceria como o comércio local, a exemplo dos segmentos a seguir: gráfica, loja de roupa, loja de calçados, mercadinho, açougue/frigorífico, lanchonete, clínica popular e prestadores de serviço. A cidade conta com gráficas de pequeno e médio portes, as quais proporei que, em forma de parceria, concedam a identidade visual e recursos materiais em troca da divulgação da sua marca. Com os demais comerciantes, buscarei patrocínio, ou seja, apoio financeiro em troca da divulgação, a fim de custear a realização da Feira das Paineiras, tomando como base os valores expressos na Tabela 8.

Tabela 8 - Custos totais para a realização da Feira das Paineiras

CUSTOS PARA A REALIZAÇÃO DA FEIRA DAS PAINEIRAS	
ITEM	VALOR ORÇADO
PROFISSIONAIS	R\$ 49.554,27
RECURSOS MATERIAIS PARA A FEIRA DAS PAINEIRAS	R\$ 1.785,00
MATERIAL PARA AS ATIVIDADES RECREATIVAS	R\$ 557,00
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	R\$ 2.081,71
CUSTO TOTAL	R\$ 53.977,98

Fonte: O autor (2022)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idealização da Feira das Paineiras, enquanto evento que visa a movimentação da economia municipal e a propagação do artesanato paulistense, ocorreu em função da minha vivência enquanto morador da cidade do Paulista. A estruturação deste trabalho, no entanto, só foi possível a partir de um debruçar sobre autores que trataram sobre o turismo no Brasil, o artesanato e o turismo como impulsionador da economia local. Além disso, passou pelo diálogo com artesãos e artesãs, a experiência nas feiras de artesanato e a pesquisa aplicada com os frequentadores dessas mesmas feiras.

Todo esse processo foi lento, seguiu o seu próprio tempo e resultou em uma proposta que integra artesanato, música, dança, economia criativa e gastronomia em um espaço de lazer público, com estrutura acessível e acesso gratuito. Os custos foram pensados para que a Feira impulse o trabalho dos artesãos, e não lhes gere ônus. Daí, a proposta de serem instituídas parcerias com pequenos empresários da cidade, que se beneficiarão do evento porque, embora não participem dele diretamente, terão suas marcas divulgadas tanto em meio digital, quanto no Ecoparque das Paineiras durante o evento.

A cidade do Paulista tem um potencial turístico que ainda merece ser (muito) explorado. Acredito que a Feira das Paineiras é uma forma possível de envolver o poder público e as pessoas da comunidade, com vistas ao desenvolvimento turístico. O trabalho árduo, a partir de agora, consistirá no empenho à execução deste estudo, na busca pelo incentivo do governo municipal ao desenvolvimento do turismo local e da economia criativa, e da união dos artesãos em prol da realização da Feira das Paineiras.

REFERÊNCIAS

Banco do Nordeste. **Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste**. 2ª Edição - Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002

BARBOSA, Fábila Fonseca. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos de Geografia**, v. 10, n. 14, p. 107-114, 2005.

BATISTA, Alexandra Vieira; PINTO, Rosile Fernandes. **O turismo de eventos como estratégia de regeneração do mercado local**. João Pessoa/PB, 2007.

Bora Pernambuco. Disponível em

<<https://meuestinobrasil.com.br/pernambuco>>. Acesso em 03 de janeiro de 2022.

BRASIL. **Estatísticas Básicas do Turismo**. Ministério do Turismo: Brasília, 2019.

BRASIL. **Boletim do turismo doméstico brasileiro**. Ministério do Turismo: Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. **Ficha síntese 2015-2019**. Ministério do Turismo: Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. **Plano nacional de turismo 2007/2010**. Ministério do Turismo: Brasília, 2007.

BRASIL. **Turismo brasileiro cresce 2,6% em 2019**. 2020c. Disponível em <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/01/turismo-brasileiro-cresce-2-6-em-2019>>. Acesso em 15 nov 2021.

BUARELLO, Thiago Cesar. **Turismo de eventos**. São Paulo/SP, 2007.

COSTA, Leila Miguelina Aparecida. **O artesanato como forma de manifestação cultural e complementação de renda**: um estudo de caso da Associação Comunitária do Bairro do Lambari. CELACC/ECA-USP, 2012.

ECOTURISMO: o que é, práticas e melhores destinos do Brasil. **Freeway Viagens**, São Paulo, 18 de abril de 2021. Disponível em <<https://freeway.tur.br/blog/ecoturismo>>. Acesso em 03 de janeiro de 2022.

FENEARTE. Disponível em <<https://www.fenearte.pe.gov.br>>. Acesso em 03 de janeiro de 2022.

FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 23, n. 1, p. 131-135, 1990. Disponível em <https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/09/pdf_6245ece57c_0018790.pdf>. Acesso em 22 de junho de 2022.

FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; MACHADO, Simone Fernandes. **A Feira de artesanato em pedra sabão, como produto turístico, na perspectiva dos artesãos**. Ouro Preto/MG, 2013.

GATILHOS mentais: o que são, como usar, exemplos e dicas. **Blog do EAD UCS**. Disponível em <<https://ead.ucs.br/blog/gatilhos-mentais>>. Acesso em 25 de maio de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LEMOS, Maria Edny Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda: Subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce**. Fortaleza/CE, 2011

LIMA Irenilda de Souza; VASCONCELOS, Gilvânia de Oliveira Silva. **Cultura popular, extensão rural e desenvolvimento local: a trajetória de resistência da Feira de Caruaru**. Recife, 2008.

LIMA, Ricardo. **Artesanato: cinco pontos para discussão**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2005.

LINS, Leticia. **No sábado tem Feirinha da Torre**. Oxe Recife, 2019. Disponível em <<http://oxerecife.com.br/2019/06/07/no-sabado-tem-feirinha-da-torre/>>. Acesso em 06 de janeiro de 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PARTIU pelo Mundo. **O que fazer em Pernambuco: roteiro MELHORES pontos turísticos**. Disponível em <<https://partiupelemundo.com/o-que-fazer-em-pernambuco/>>. Acesso em 25 de novembro de 2021.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, C. J. C. **Artesanato: definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho**; o programa nacional de desenvolvimento do artesanato. MTB, 153 p. Brasília, 1979.

PAULISTA inaugura primeiro ecoparque. **Folha PE**. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2017/09/15/NWS,41793,70,449,NOTICIAS,2190-PAULISTA-INAUGURA-PRIMEIRO-ECOPARQUE.aspx>>. Acesso em 16 de junho de 2019.

SECRETARIAS e órgãos: secretaria de desenvolvimento econômico, turismo e cultura. **Portal da Prefeitura do Paulsita**. Disponível em: <http://www.paulista.pe.gov.br/site/default/secretaria_orgao/seo18>. Acesso em 16 de junho de 2019.

INFRAESTRUTURA. **Portal da Prefeitura do Paulsita** Disponível em <<https://www.paulista.pe.gov.br/site/noticias/detalhes/3380>>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

17 GATILHOS Mentais para você dominar a arte da persuasão e alavancar suas vendas [parte I]. **Portal Viver de Blog**, Disponível em: <<https://viverdeblog.com/gatilhos-mentais/>>. Acesso em 16 de junho de 2019.

RABAHY, Wilson Abrahão. **Turismo e desenvolvimento**. Editora Manole Ltda, 2003.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Cultur-Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

SILVA, J. O turismo: uma atividade econômica. **Contribuciones a la economia**, 2005. Disponível em <<https://www.eumed.net/ce/2005/jass-tur.htm>>. Acesso em 20 de junho de 2021.

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO APLICADO COM ARTESÃOS E ARTESÃS DA CIDADE DO PAULISTA (COMPLETO)

1. Qual o tipo de artesanato que você produz?
 - a) Bordados e renda
 - b) Couro
 - c) Madeira
 - d) Tecelagem
 - e) Cestaria
 - f) Cerâmica
 - g) Outros

2. Você expõe seu artesanato de forma física em que tipo de espaço? (É possível escolher mais de uma alternativa)
 - a) Feira de artesanato
 - b) Box/banca de feira
 - c) Loja colaborativa/Centro de artesanato
 - d) Outro

3. Você expõe e vende seus produtos de forma virtual?
 - a) Exponho e vendo
 - b) Exponho, mas não vendo
 - c) Não exponho nem vendo

4. Se você expõe/vende seus produtos de forma virtual, acredita que estar disponível de forma online aumenta as suas vendas? (Somente para quem expõe/vende seus produtos de forma virtual)
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Indiferente

5. De quais feiras de artesanato você já participou? (É possível escolher mais de uma alternativa)
 - a) Fenearte

- b) FenaHall
- c) Feira do Bom Jesus
- d) Feirinha da Torre
- e) Feirinha de Setúbal
- f) Feirinha de Boa Viagem
- g) Feira do Empreendedor Local
- h) Arte na Orla
- i) Outra

6. Com que frequência você participa de feira(s) de artesanato?

- a) Mais de uma vez por semana
- b) Pelo menos uma vez por semana
- c) A cada quinze dias
- d) Uma vez por mês
- e) A cada dois meses
- f) Esporadicamente

7. Você expõe no Espaço FEMEA? (Somente para mulheres)

- a) Sim
- b) Não

8. Se você expõe no Espaço FEMEA, ele atende satisfatoriamente à sua meta de vendas? (Somente para quem respondeu “sim” na pergunta anterior)

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho meta de vendas

9. Em uma feira de artesanato, o que você considera indispensável?

- a) Organização
- b) Divulgação
- c) Variedade de artesanato
- d) Presença de quiosques de alimentação
- e) Que seja próxima a áreas de grande circulação
- f) Outro

10. Pela sua experiência, uma loja colaborativa dentro de um shopping tende a:

- a) Atrai mais visitantes e compradores
- b) Atrai mais visitantes, mas eles não necessariamente compram
- c) Não atrai muitos visitantes, mas aqueles que vão até a loja, compram
- d) Não atrai visitantes nem compradores

11. Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece dentro de um shopping, ela:

- a) Atrai mais visitantes e compradores
- b) Atrai mais visitantes, mas eles não necessariamente compram
- c) Não atrai muitos visitantes, mas aqueles que vão até os quiosques, compram
- d) Não atrai visitantes nem compradores

12. Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece na rua, nos arredores de um centro comercial, ela:

- a) Atrai mais visitantes e compradores
- b) Atrai mais visitantes, mas eles não necessariamente compram
- c) Não atrai muitos visitantes, mas aqueles que vão até os quiosques, compram
- d) Não atrai visitantes nem compradores

13. Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece nos arredores de um espaço de lazer, como parque, praça ou centro histórico ela:

- a) Atrai mais visitantes e compradores
- b) Atrai mais visitantes, mas eles não necessariamente compram
- c) Não atrai muitos visitantes, mas aqueles que vão até os quiosques, compram
- d) Não atrai visitantes nem compradores

14. Você acredita que uma feira que oferece outras atrações, além da venda de artesanatos, tende a atrair mais atenção e gerar mais vendas para os artesãos?

- a) Sim, tende a atrair mais atenção e gerar mais vendas
- b) Tende a atrair mais atenção, mas não necessariamente gerar mais vendas

- c) Não tende a atrair mais atenção nem gerar mais vendas
- d) Tende a gerar tumulto e atrapalhar as vendas

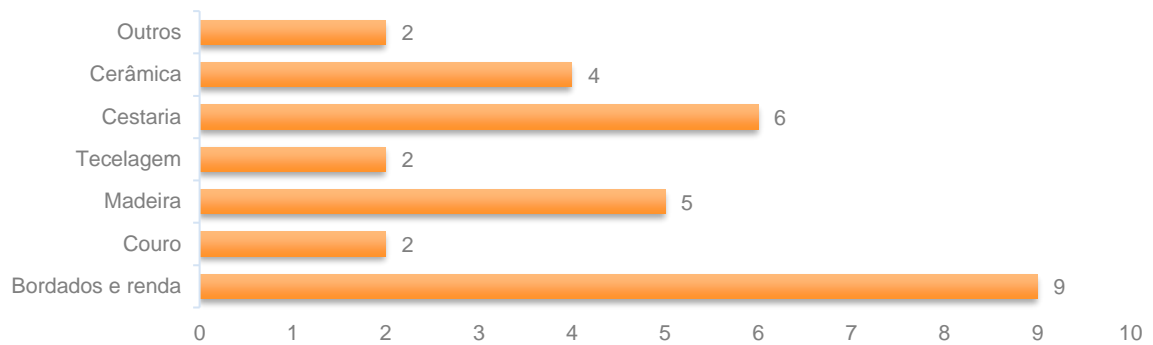
15. Em relação ao período anterior, depois da pandemia de Covid19, as suas vendas:

- a) Aumentaram
- b) Diminuíram
- c) A pandemia não afetou minhas vendas

APÊNDICE B — RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM ARTESÃOS E ARTESÃS DA CIDADE DO PAULISTA EM NÚMEROS ABSOLUTOS

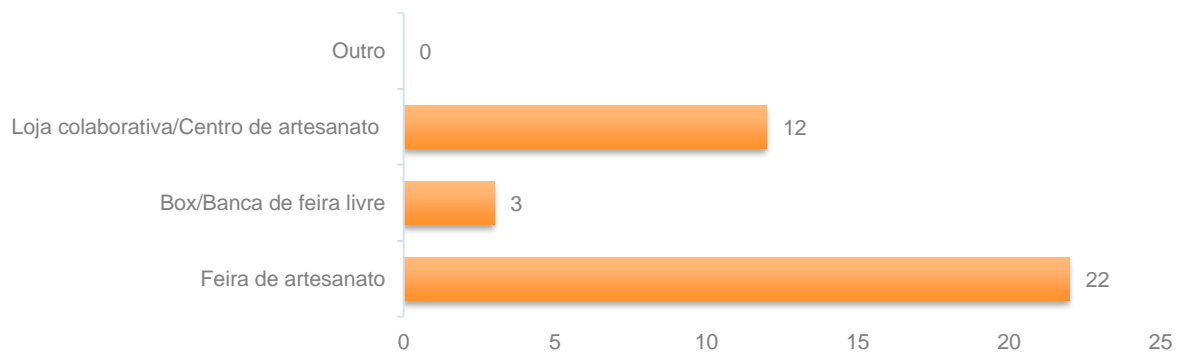
1. Qual o tipo de artesanato que você produz?

30 Respostas



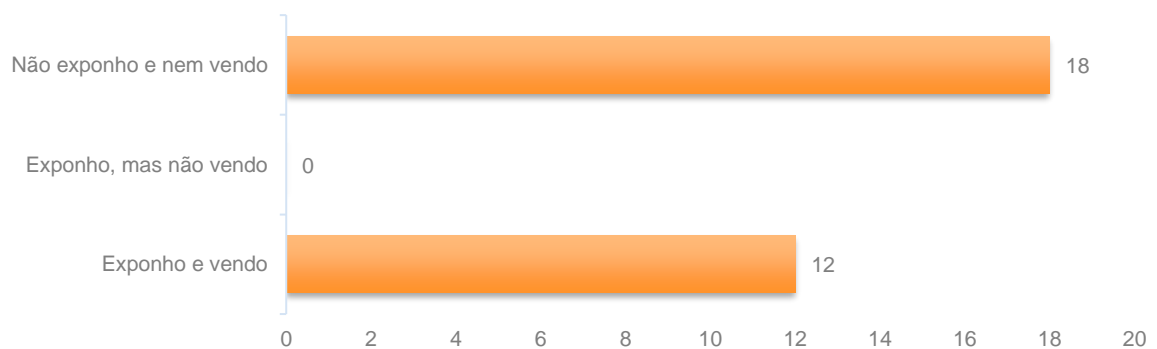
2. Você expõe seu artesanato de forma física em que tipo de espaço? (É possível escolher mais de uma alternativa)

30 Respostas



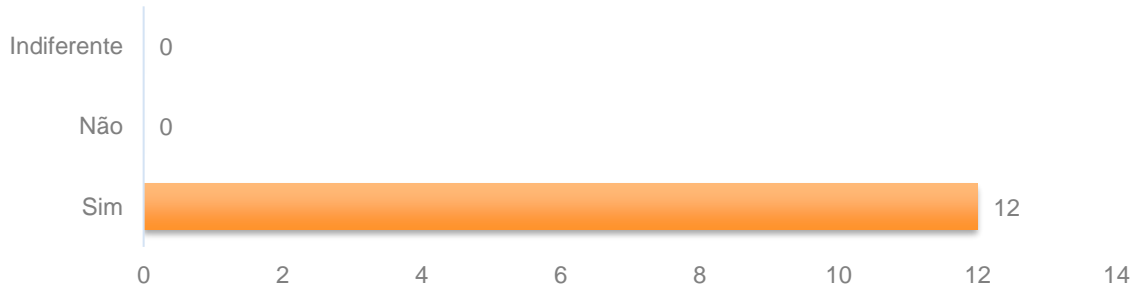
3. Você expõe e vende seus produtos de forma virtual?

30 Respostas



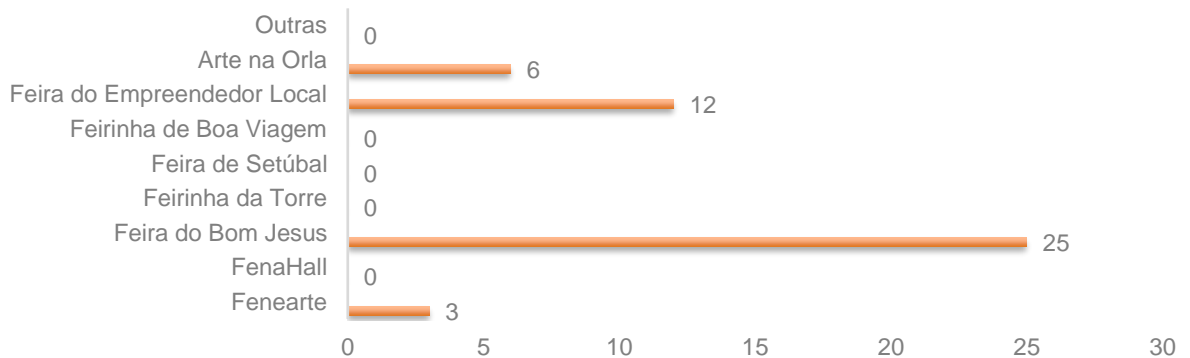
4. Se você expõe/vende seus produtos de forma virtual, acredita que estar disponível de forma online aumenta as suas vendas? (Somente para quem expõe/vende seus produtos de forma virtual)

12 Respostas



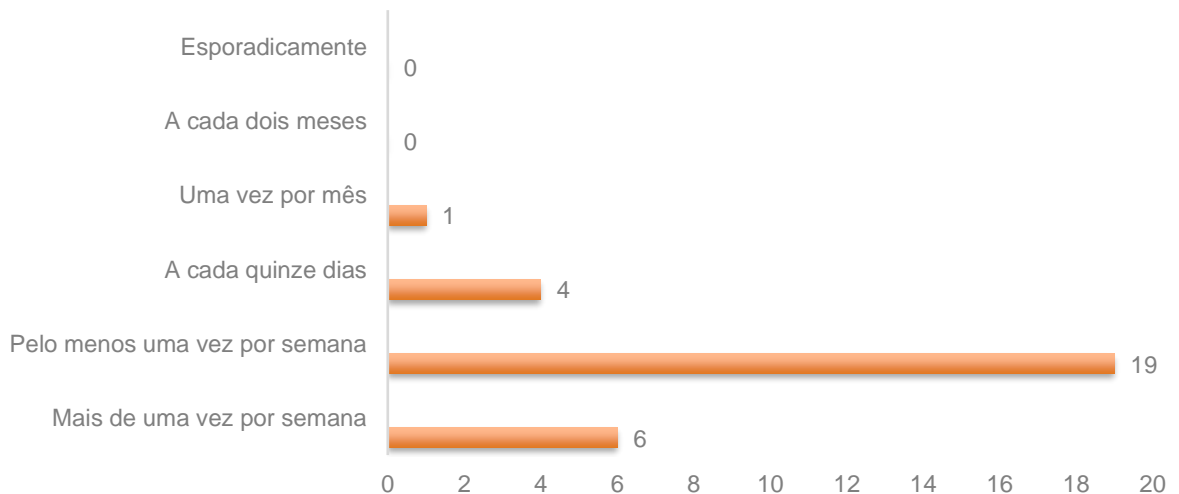
5. De quais feiras de artesanato você já participou? (É possível escolher mais de uma alternativa)

30 Respostas



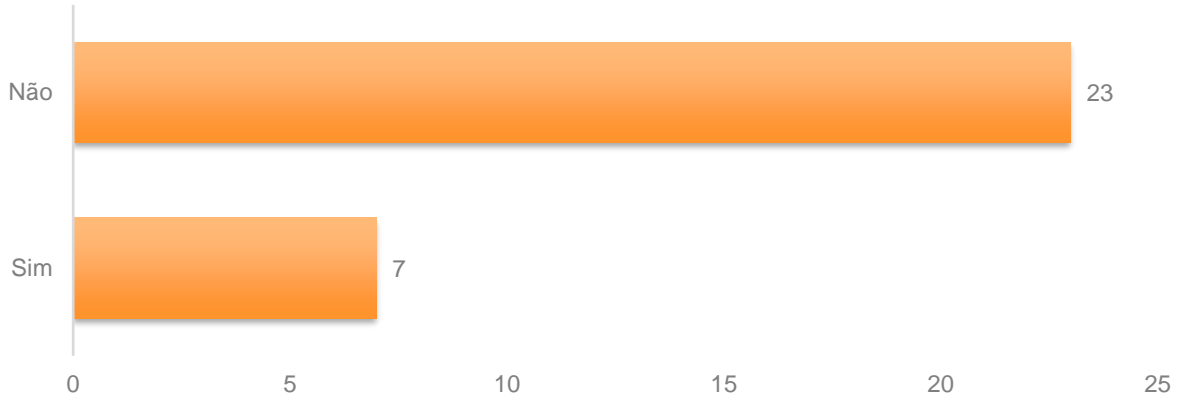
6. Com que frequência você participa de feira(s) de artesanato?

30 Respostas



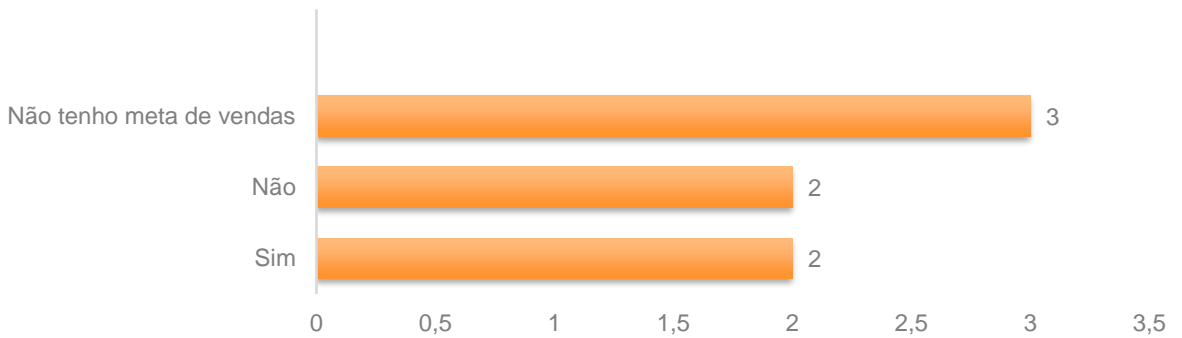
7. Você expõe no Espaço FEMEA? (Somente para mulheres)

30 Respostas



8. Se você expõe no Espaço FEMEA, ele atende satisfatoriamente à sua meta de vendas? (Somente para quem respondeu “sim” na pergunta anterior)

7 Respostas



9. Em uma feira de artesanato, o que você considera indispensável?

30 Respostas



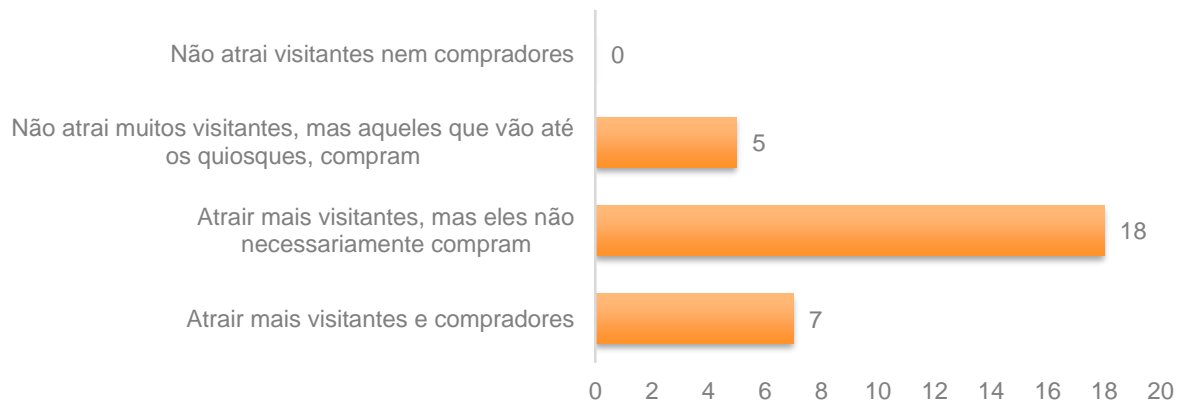
10. Pela sua experiência, uma loja colaborativa dentro de um shopping tende a:

30 Respostas



11. Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece dentro de um shopping, ela:

30 Respostas



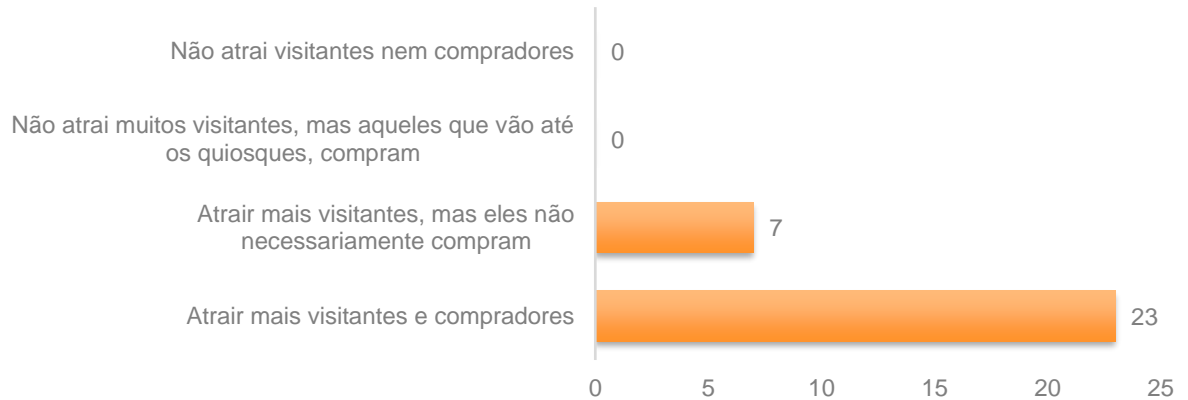
12. Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece na rua, nos arredores de um centro comercial, ela:

30 Respostas



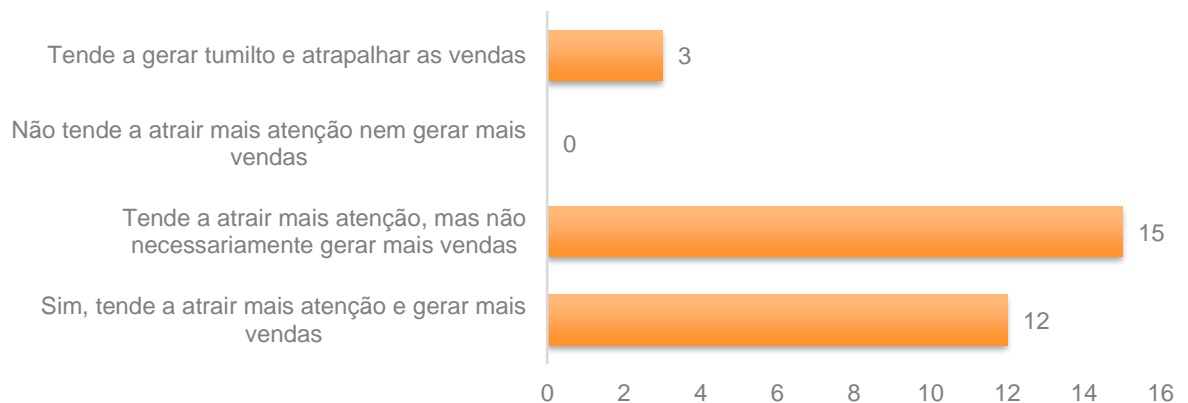
13. Pela sua experiência, quando uma feira de artesanato acontece nos arredores de um espaço de lazer, como parque, praça ou centro histórico ela:

30 Respostas



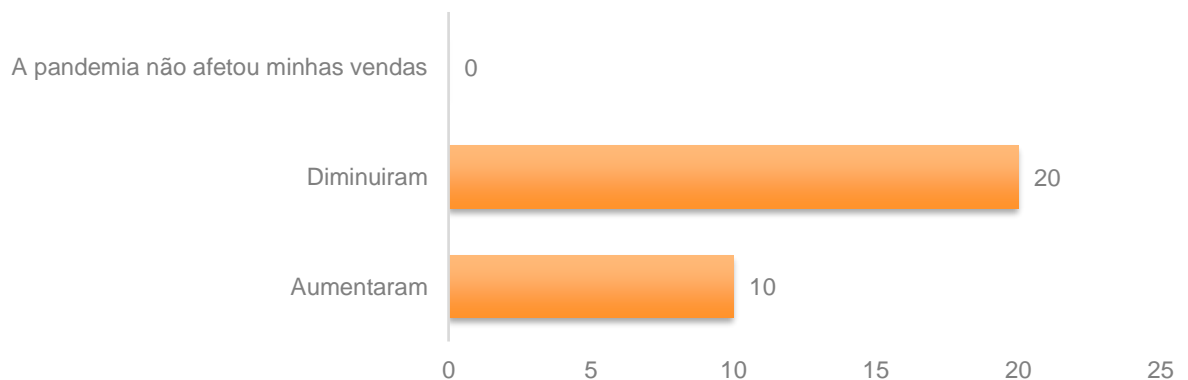
14. Você acredita que uma feira que oferece outras atrações, além da venda de artesanatos, tende a atrair mais atenção e gerar mais vendas para os artesãos?

30 Respostas



15. Depois da pandemia de Covid19, as suas vendas:

30 Respostas



APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO APLICADO COM FREQUENTADORES DE FEIRAS DE ARTESANATO (COMPLETO)

1. Qual tipo de produto artesanal mais chama a sua atenção? (É possível escolher mais de uma alternativa)

- a) Bordados e renda
- b) Couro
- c) Madeira
- d) Tecelagem
- e) Cestaria
- f) Cerâmica
- g) Outros

2. Qual das seguintes feiras de artesanato você já visitou? (É possível escolher mais de uma alternativa)

- a) Fenearte
- b) Fenahall
- c) Feira do Bom Jesus
- d) Feirinha da Torre
- e) Feira de Setúbal
- f) Feirinha de Boa Viagem
- g) Feira do Empreendedor Local
- h) Arte na Orla
- i) Nenhuma

3. Com que frequência você costuma visitar feiras de artesanato?

- a) Uma vez por semana
- b) Mais de uma vez por mês
- c) Não tenho regularidade, mas visito mais de uma vez por ano
- d) Não tenho regularidade, mas visito ao menos uma vez por ano
- e) Raramente

4. Você visita feiras de artesanato fora da sua cidade?

- a) Com certeza

- b) Sim, quando há ampla divulgação
- c) Sim, quando é uma feira antiga/tradicional
- d) Somente quando são em locais de fácil acesso
- e) Não costumo sair da cidade para consumir artesanato

5. Além de feiras de artesanato, você frequenta outros espaços de exposição e venda de produtos artesanais? (É possível escolher mais de uma alternativa)

- a) Mercado público ou feira livre com ala voltada a produtos artesanais
- b) Box/loja de artesanato
- c) Loja colaborativa/Centro de artesanato
- d) Não frequento outros espaços de artesanato

6. Além das feiras, qual espaço de venda de artesanato você já visitou? (É possível escolher mais de uma alternativa)

- a) Centro de Artesanato de Pernambuco
- b) Casa da Cultura
- c) Mercado da Ribeira
- d) Mercado de São José
- e) Feira Livre do Poço
- f) Na Laje
- g) Espaço FEMEA
- h) Nenhum
- i) Outro

7. Você compra ou compraria produtos artesanais de forma virtual?

- d) Compro
- e) Com certeza compraria
- f) Compraria somente se já conhecesse pessoalmente
- g) Compraria somente com indicação
- h) Não compraria

8. Em uma feira de artesanato, o que você considera indispensável?

- g) Organização
- h) Divulgação
- i) Variedade de artesanato
- j) Presença de quiosques de alimentação
- k) Que seja próxima a áreas de grande circulação
- l) Outro

9. Ao ver uma loja de artesanato em um shopping é provável que você:

- a) Visite e compre
- b) Visite, mas não necessariamente compre
- c) Ache interessante, mas dê prioridade a outras coisas
- d) Visite uma vez, mas não tenda a voltar
- e) Não ache interessante

10. Ao ver uma feira de artesanato dentro de um shopping, é provável que você:

- a) Visite e compre
- b) Visite, mas não necessariamente compre
- c) Ache interessante, mas dê prioridade a outras coisas
- d) Não ache interessante

11. Ao ver uma feira de artesanato acontece na rua, nos arredores de um centro comercial, é provável que você:

- a) Visite e compre
- b) Visite, mas não necessariamente compre
- c) Ache interessante, mas dê prioridade a outras coisas
- d) Não ache interessante

12. Ao ver uma feira de artesanato acontece nos arredores de um espaço de lazer, como parque, praça ou centro histórico, é provável que você:

- a) Visite e compre
- b) Visite, mas não necessariamente compre
- c) Ache interessante, mas dê prioridade a outras coisas
- d) Visite uma vez, mas não tenda a voltar

e) Não ache interessante

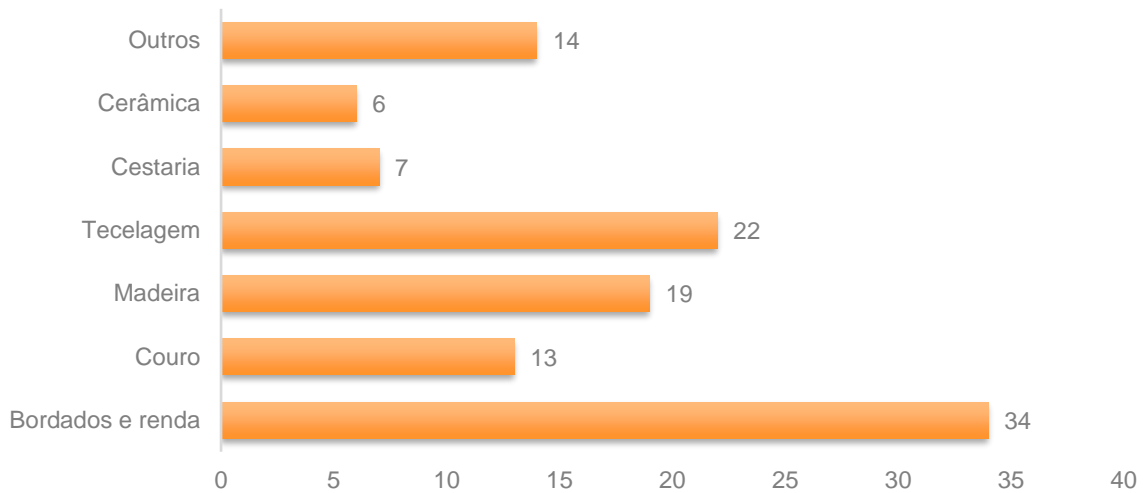
13. Se uma feira que oferece outras atrações, além da venda de artesanatos, você:

- e) Tem mais vontade de ir, afinal, deve ter muita variedade de produtos para comprar
- f) Tem mais vontade de ir, afinal, mesmo que não compre, ainda terá outras opções de lazer
- g) Tem tanto interesse por ela quanto teria por qualquer outra feira de artesanato
- h) Não tem interesse de ir, pois, pode haver tumulto

APÊNDICE D – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM FREQUENTADORES DE FEIRAS DE ARTESANATO (COMPLETO)

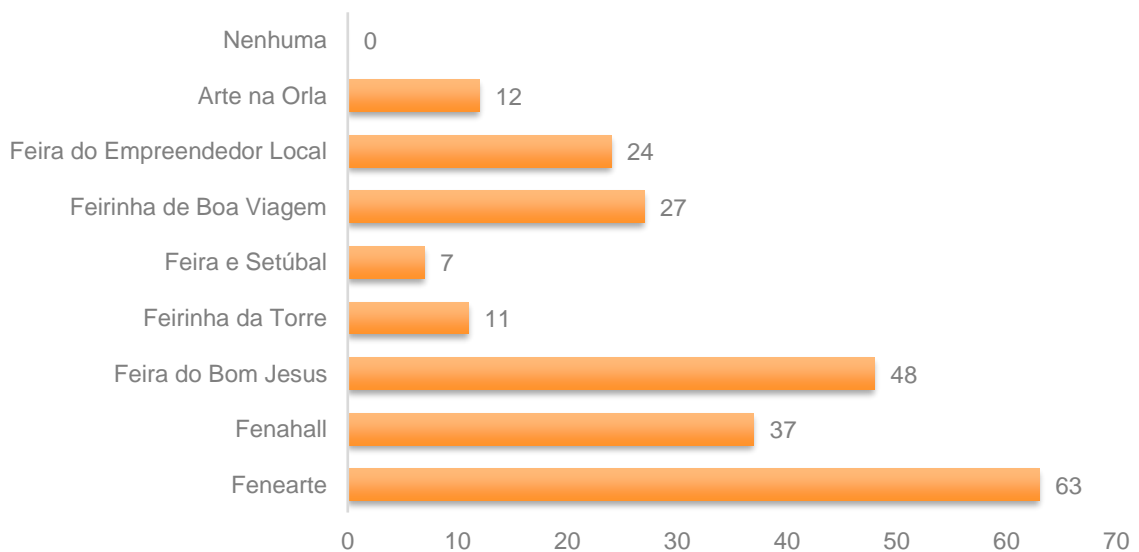
1. Qual tipo de produto artesanal mais chama a sua atenção? (É possível escolher mais de uma alternativa).

73 Respostas



2. Qual das seguintes feiras de artesanato você já visitou? (É possível escolher mais de uma alternativa).

73 Respostas



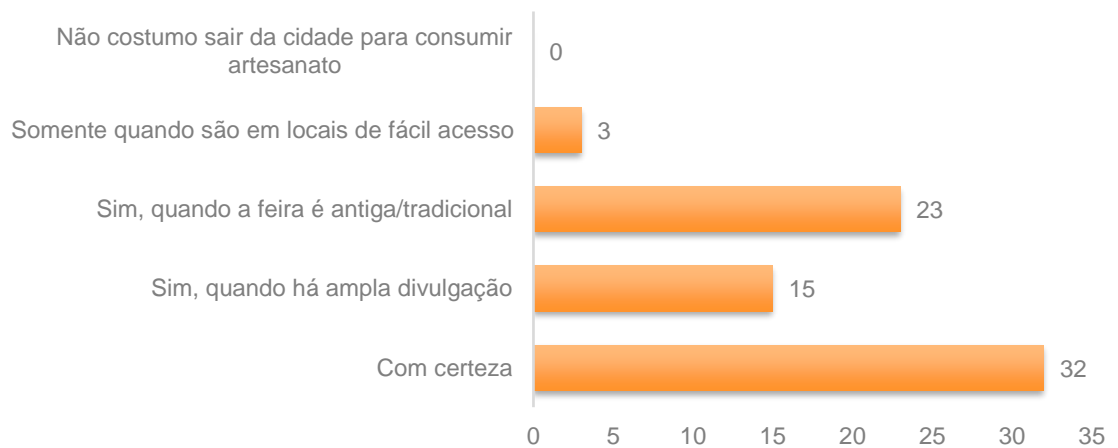
3. Com que frequência você costuma visitar feiras de artesanato?

73 Respostas



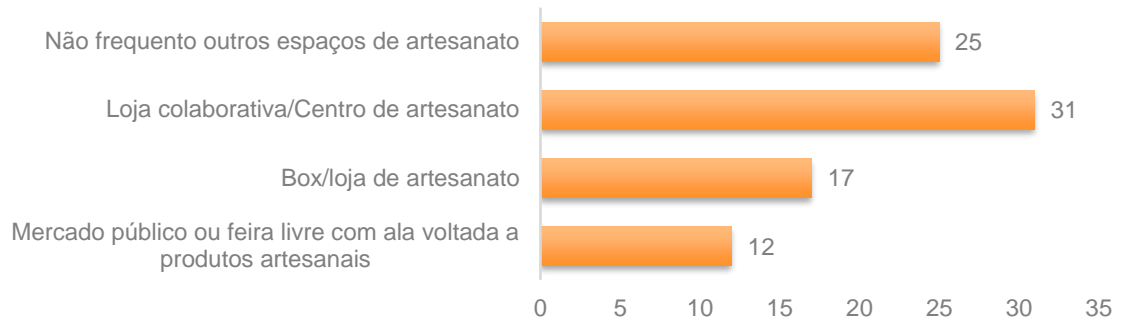
4. Você visita feiras de artesanato fora da sua cidade?

73 Respostas



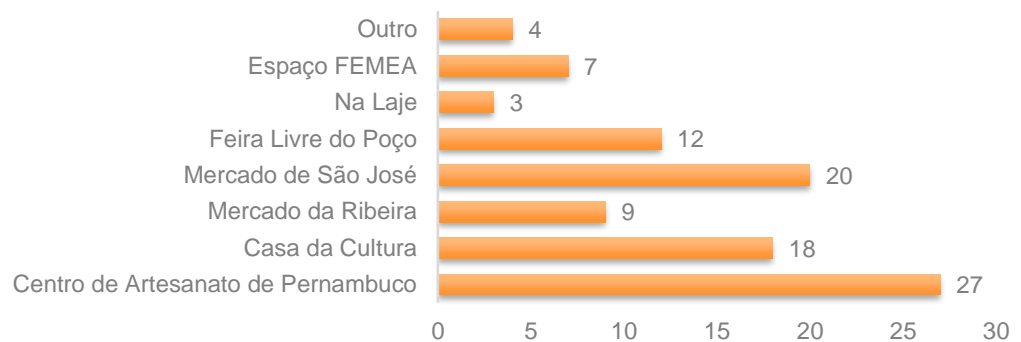
5. Além de feiras de artesanato, você frequenta outros espaços de exposição e venda de produtos artesanais? (É possível escolher mais de uma alternativa).

73 Respostas



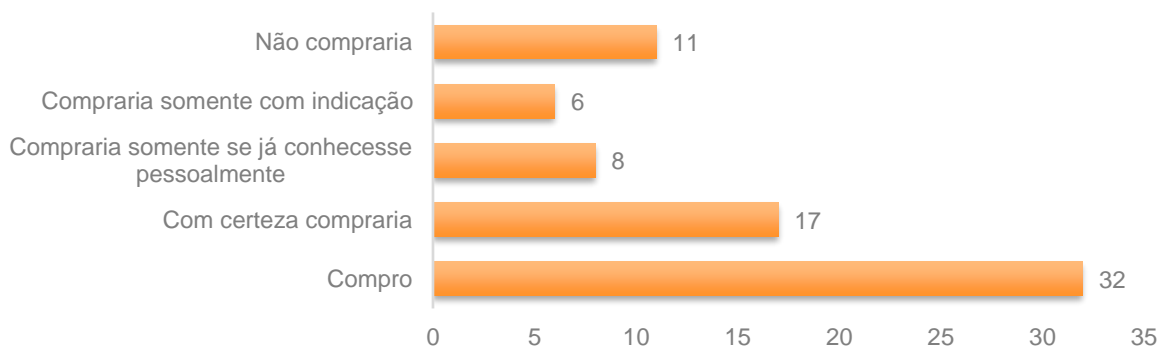
6. Além das feiras, qual espaço de venda de artesanato você já visitou? (Somente para aqueles que frequentam outros espaços de artesanato. É possível escolher mais de uma alternativa).

48 Respostas



7. Você compra ou compraria produtos artesanais forma virtual?

73 Respostas



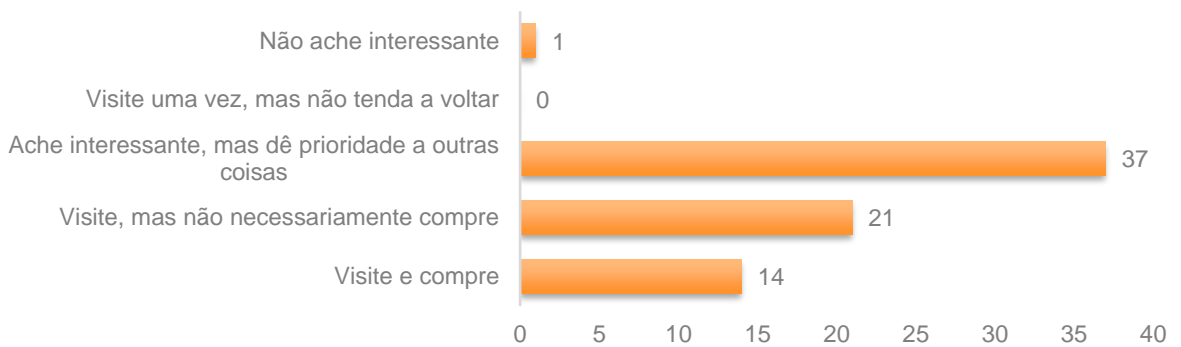
8. Em uma feira de artesanato, o que você considera indispensável?

73 Respostas



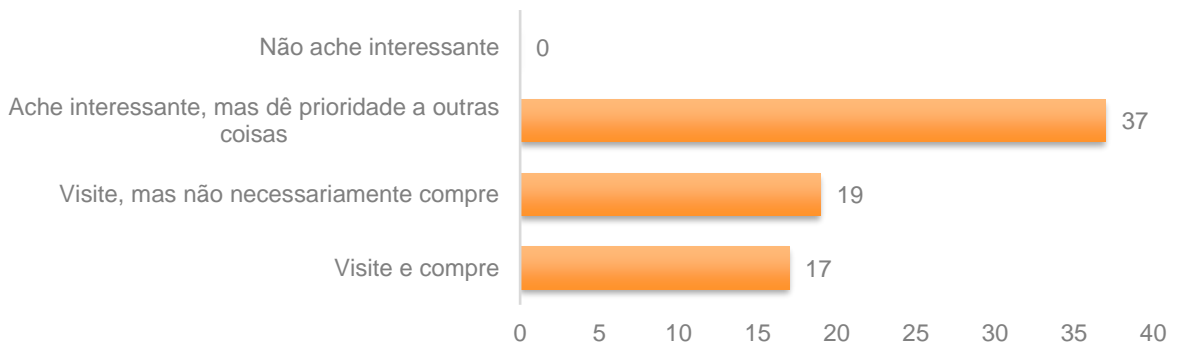
9. Ao ver uma loja de artesanato em um shopping é provável que você:

73 Respostas



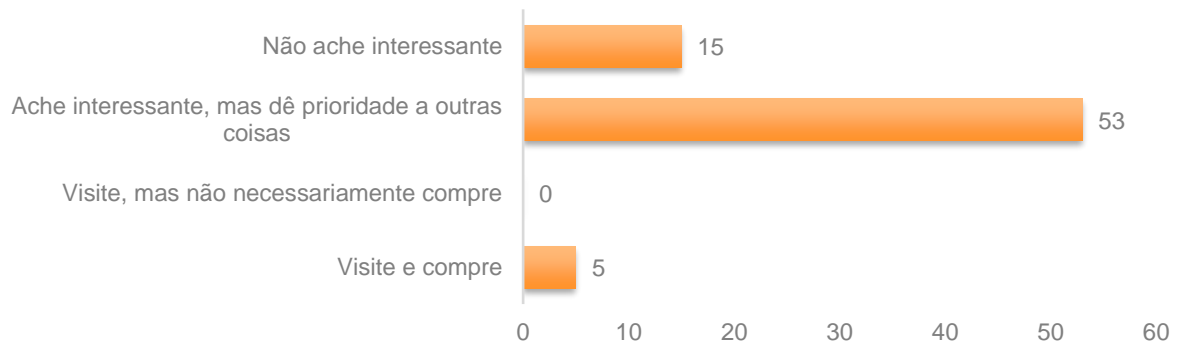
10. Ao ver uma feira de artesanato dentro de um shopping, é provável que você:

73 Respostas



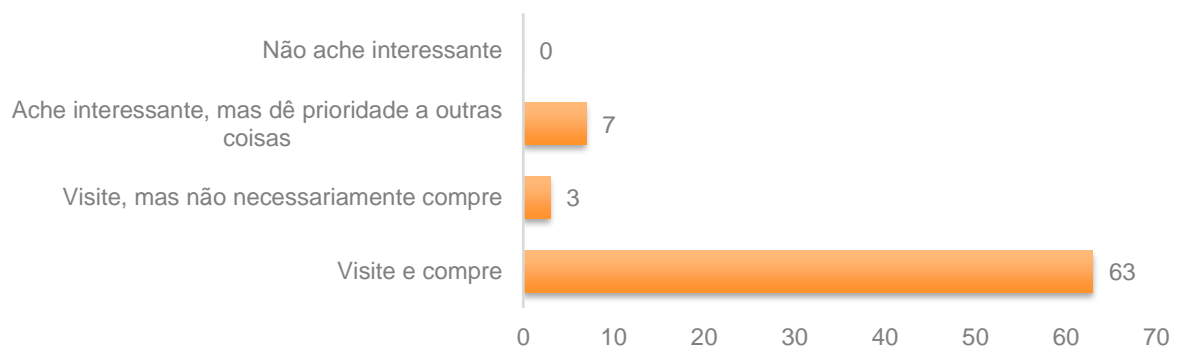
11. Ao ver uma feira de artesanato acontece na rua, nos arredores de um centro comercial, é provável que você:

73 Respostas



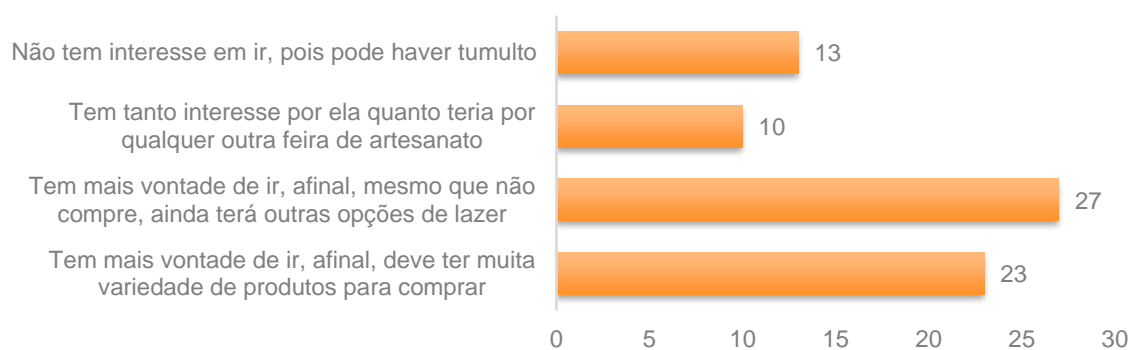
12. Ao ver uma feira de artesanato acontece nos arredores de um espaço de lazer, como parque, praça ou centro histórico, é provável que você:

73 Respostas



13. Se uma feira que oferece outras atrações, além da venda de artesanatos, você:

73 Respostas



APÊNDICE E - PESQUISA DE SATISFAÇÃO DA FEIRA DAS PAINEIRAS

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DA FEIRA DAS PAINEIRAS												
<p>Gostaríamos da sua colaboração respondendo a esta pesquisa de satisfação sobre a Feira das Paineiras. Nosso objetivo é conhecer a sua opinião e sugestões em relação à nossa feira para podermos melhorar cada vez mais o evento. Agradecemos a sua cooperação.</p> <p>A comissão organizadora.</p>												
SOBRE VOCÊ												
<p>1. Você é: <input type="checkbox"/> Artesão <input type="checkbox"/> Consumidor</p>												
<p>2. Qual a sua idade?</p>												
<p>3. Você fez uso do estacionamento do Ecoparque?</p>												
<p>4. Como você ficou sabendo sobre a Feira das Paineiras?</p> <p><input type="checkbox"/> Redes sociais <input type="checkbox"/> Através de uma amigo <input type="checkbox"/> Canais de comunicação da Prefeitura <input type="checkbox"/> Outros _____</p>												
SOBRE A FEIRA DAS PAINEIRAS												
<p>5. Quão satisfeito você ficou com a estrutura do Ecoparque das Paineiras? (Considere os banheiros, brinquedos, área verde, espaços de descanso e acessibilidade)</p>												
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #c00000; color: white;">0</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #ff0000; color: white;">1</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #e67e22; color: white;">2</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #d35400; color: white;">3</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #f1c40f; color: white;">4</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #fff9c4; color: black;">5</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #90ee90; color: black;">6</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #32cd32; color: black;">7</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #27ae60; color: black;">8</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #27ae60; color: black;">9</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #006400; color: white;">10</td> </tr> </table> <p>Muito insatisfeito Plenamente satisfeito</p>		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
<p>6. Quão satisfeito você ficou com o estacionamento do Ecoparque?</p>												
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #c00000; color: white;">0</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #ff0000; color: white;">1</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #e67e22; color: white;">2</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #d35400; color: white;">3</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #f1c40f; color: white;">4</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #fff9c4; color: black;">5</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #90ee90; color: black;">6</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #32cd32; color: black;">7</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #27ae60; color: black;">8</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #27ae60; color: black;">9</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #006400; color: white;">10</td> </tr> </table> <p>Muito insatisfeito Plenamente satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Não utilizei o estacionamento</p>		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
<p>7. Quão satisfeito você ficou com o acesso ao Ecoparque utilizando transporte público?</p>												
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #c00000; color: white;">0</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #ff0000; color: white;">1</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #e67e22; color: white;">2</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #d35400; color: white;">3</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #f1c40f; color: white;">4</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #fff9c4; color: black;">5</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #90ee90; color: black;">6</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #32cd32; color: black;">7</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #27ae60; color: black;">8</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #27ae60; color: black;">9</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #006400; color: white;">10</td> </tr> </table> <p>Muito insatisfeito Plenamente satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Não utilizei transporte público</p>		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
<p>8. Quão satisfeito você ficou com a variedade de artesanato?</p>												
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #c00000; color: white;">0</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #ff0000; color: white;">1</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #e67e22; color: white;">2</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #d35400; color: white;">3</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #f1c40f; color: white;">4</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #fff9c4; color: black;">5</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #90ee90; color: black;">6</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #32cd32; color: black;">7</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #27ae60; color: black;">8</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #27ae60; color: black;">9</td> <td style="width: 10%; text-align: center; background-color: #006400; color: white;">10</td> </tr> </table>		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		

Muito insatisfeito											Plenamente satisfeito	
9. Quão satisfeito você ficou com a qualidade do artesanato à venda?												
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Muito insatisfeito											Plenamente satisfeito	
10. Quão satisfeito você ficou com as atrações musicais e apresentações de dança?												
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Muito insatisfeito											Plenamente satisfeito	
11. Quão satisfeito você ficou com as atrações para as crianças?												
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Muito insatisfeito											Plenamente satisfeito	
() Não acompanhei criança												
12. Você pretende voltar à Feira das Paineiras?												
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Com certeza não voltarei											Com certeza voltarei	
13. Você recomendaria a Feira das Paineiras para um amigo ou familiar?												
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Com certeza não recomendaria											Com certeza recomendaria	

APÊNDICE F - FORMULÁRIO ELETRÔNICO DE INSCRIÇÃO DA FEIRA DAS PAINEIRAS

17/07/2022 21:22

Formulário de inscrição na Feira das Paineiras

Formulário de inscrição na Feira das Paineiras

Responda a todas as perguntas obrigatórias para efetivar a sua inscrição.
A inscrição é GRATUITA. Nenhuma taxa será cobrada.

***Obrigatório**

1. Nome *

Nome e sobrenome

2. CPF/CNPJ *

3. Endereço *

Nome da rua, número do imóvel, bairro, cidade e estado.

4. E-mail *

5. Número de telefone *

Preferencialmente Whatsapp.

17/07/2022 21:22

Formulário de inscrição na Feira das Paineiras

6. É portador de deficiência ou necessidade específica? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

7. Qual a deficiência ou necessidade específica?

Se você marcou "não" na pergunta anterior, passe para a próxima.

Em caso de deficiência múltipla, se possível, especifique as deficiências entre parênteses.

Sobre o artesanato

8. Categoria de artesanato *

Assinale a alternativa que descreve seus principais produtos. Caso seus produtos não se encaixem em nenhuma opção listada, selecione "outros" e especifique.

Marcar apenas uma oval.

- Bordados e rendas
 Tecelagem
 Tapeçaria
 Cerâmica
 Metal
 Pintura
 Brinquedos
 Alimentos
 Outro: _____

9. Você é membro de associação ou cooperativa de artesãos? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

17/07/2022 21:22

Formulário de inscrição na Feira das Paineiras

10. Se você faz parte de associação ou cooperativa, especifique qual:
Se não participa de associação ou cooperativa, ignore

11. Você expõe seus produtos em loja colaborativa? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

12. Você já participou de feira de artesanato? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

Anexar documentos

13. Documento de identificação *

RG, CNH ou CTPS

Arquivos enviados:

14. Foto 3x4 *

Foto 3x4 colorida e recente.

Arquivos enviados:

15. Carteira do artesão

Caso não possua carteira do artesão, ignore.

Arquivos enviados:

17/07/2022 21:22

Formulário de inscrição na Feira das Paineiras

16. Comprovante de residência *

Comprovante de residência em seu nome (Água, energia, telefone, internet ou boleto bancário)

Arquivos enviados:

17. Certidões negativas de antecedentes criminais *

Anexar as certidões negativas de antecedentes criminais emitidas pela Polícia Federal e pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco.

Arquivos enviados:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários